ANNO 81
NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 144
NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1905
REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Floriano Peixoto

Rio, 28

A commemoração civica prestada á memoria do marechal Floriano Peixoto, parece não se revestirá do brilhantismo dos annos anteriores.

—

Rio, 28

O general Pinheiro Machado, vice-presidente do senado, nomeou hoje os senadores Francisco Glycerio, João Pinheiro e José Maria Metello para representarem o senado na commemoração civica de Floriano Peixoto.

—

Rio, 28

O governo do Estado do Rio Grande do Sul enviou uma riquissima grinalda para ser depositada amanhã no tumulo de Floriano Peixoto.

Consules do Brazil

Rio, 28

Vão servir nos consulados do Brazil em Cayenna e em Villa Bella, na Bolivia, os consules Ferraz Rego e Carneiro de Mendonça

Fallecimento

Rio, 28

Falleceu hoje o engenheiro naval 2.º tenente Faro Dantas.

Reforma de tarifas

Rio, 28

Hoje, na camara dos deputados o sr. João Luiz Alves, representante de Minas-Geraes, defendeu o projecto de reformas de tarifas, baseado no systema proteccionista.

O incidente de Norfolk

Rio, 28

Causou aqui excellente impressão um telegramma de Washington enviado pelo dr. Joaquim Nabuco, embaixador nos Estados-Unidos, ao barão do Rio Branco, desmentindo o supposto incidente occorrido em Norfolk entre os hoteleiros dalli e os officiaes do cruzador «Benjamim Constant».

Solto

Rio, 28

Foi posto em liberdade o sr. Luiz Pecego, fiel do Banco da Republica, accusado de ter dado um desfalque de 20 contos de réis.

O assalto á Casa da moeda

Rio, 28

Gabriella de Sá, sendo interrogada, confessou á policia que lhe foi muito facil fugir da Maternidade.

Conselheiro Lampreia

Rio, 28

Chegou hoje de Buenos-Aires, a bordo do poquete «Magellan», o conselheiro Camello Lampreia, ministro plenipotenciario de Portugal.

O «Magellan» chegou ao meio dia.

Immediatamente zarparam do caes Pharoux diversas lanchas conduzindo amigos do estimado diplomata e membros da colonia portugueza.

O barão do Rio Branco, ministro do exterior, fez-se representar no desembarque do conselheiro Camello Lampreia.

O desembarque realisou-se no arsenal de marinha.

Prestou as honras do estylo uma companhia de guerra.

Licença

Rio, 28

A commissão de petições da camara concedeu licença do prazo de um anno, com vencimentos integraes, ao juiz seccional dahi, dr. Olinda Cavalcanti.

Syndicatos e cooperativas

Rio, 28

Hoje, na camara, o dr. Ignacio Tosta, deputado pela Bahia, apresentou um projecto sobre a organização de syndicatos profissionaes e cooperativas agricolas.

O projecto foi acompanhado de uma ampla exposição de motivos.

Segundo lemos na imprensa fluminense, esse projecto compõe-se de dous capitulos: *syndicatos profissionaes e cooperativas*, e estabelece bases para a organização de todas as profissões, não só as manuaes, como as liberaes, aproveitando, portanto, quer aos industriaes—patrões e operarios, agricultores, commerciantes, quer aos jornalistas, medicos, advogados, engenheiros, professores, em summa as pessôas que vivem do trabalho intellectual no sentido restricto.

O art. 1.º é assim redigido: «E' facultado ás pessôas que exercem a mesma profissão ou profissões similares ou connevas tendentes á producção de artigos determinados, inclusive as profissões liberaes, organizarem entre si syndicatos tendo por fim o estudo, a defesa e o desenvolvimento da profissão e dos interesses profissionaes de seus membros.

§ 1.º A presente lei é aplicavel aos empregados e operarios do Estado que não sejam detentores de parcella alguma do poder publico.

O capitulo das *Cooperativas* baseado sobre os moldes de lei belga e tambem inspirado pelo codigo commercial italiano e portuguez, reproduz, com algumas alterações, o projecto apresentado pelo mesmo deputado Ignacio Tosta, em 1903.

Entre outras alterações o projecto contém um artigo tendente a facilitar a formação do credito agricola pessoal nas circumscripções ruraes pelo regimen das pequenas caixas locaes do typo *Raiffeisen*.

Eis os termos do artigo a que nos referimos: «As cooperativas de credito agricola que se organizarem em pequenas circumscripções ruraes, com ou sem capital social, sob a garantia da responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada dos associados para o fim de emprestar dinheiro aos socios e receber em deposito suas economias, gosarão da isenção de sello para as operações e transacções de valor não excedente de um conto de réis e para os seus depositos.»

Senado

Rio, 28

Foram encerradas hoje no senado as dicussões de quatro projectos.

Dr. Barros Barretto

S. Paulo, 28

Acha-se aqui o dr. Ignacio de Barros Barretto, membro da Sociedade da agricultura de Pernambuco.

EXTERIOR

A pesca em Portugal

Lisboa, 28

Dois mil pescadores do norte reclamam contra a pesca por meio de arrastão.

A rainha Maria Pia

Lisboa, 28.

Continúa enferma a rainha Maria Pia, que se acha em Pariz.

Russia e Japão

Londres, 28.

O almirante Rodjestwensky, chefe das forças navaes russas, melhora sensivelmente dos ferimentos recebidos na batalha do estreito da Coréa.

— O czar concorda com a opinião do sr. Theodoro Roosevelt, presidente dos Estados-Unidos, afim de se realizar em Washington, em agosto proximo, a reunião dos plenipotenciarios encarregados de celebrar a paz.

— Um ajudante de campo do general Linievitch pediu demissão.

Londres, 28.

Corre que o general Linievitch está disposto a abandonar as linhas avançadas.

— Os japonezes concentram grandes forças em frente á ala esquerda russa.

— O chefe do estado-maior do exercito japonez mandou um dos seus ajudantes visitar o almirante Rodjestwensky.

Londres, 28.

As forças japonezas repelliram as avançadas russas, perto de Kirim.

Londres, 28

Consta que o governo chinez pretende tomar parte nas conferencias que vão ser celebradas para fazer-se a paz entre a Russia e Japão.

A China

Londres, 28.

A China dentro em breve instituirá um governo constitucional.

O incidente de Norfolk

Pariz, 28

O dr. Gabriel de Piza, ministro do Brazil, desmente a noticia de ter-se dado um incidente desagradavel entre os hoteleiros de Norfolk, nos Estados Unidos, e os officiaes do cruzador «Benjamin Constant.»

Os operarios francezes

Pariz, 28

A camara dos deputados approvou o projecto que reduz as horas de trabalho nas minas.

A questão de Marrocos

Berlim, 28.

Consta ter sido chamado aqui o embaixador da Allemanha em Marrocos.

Ascensão

Roma, 28

Um aeronauta italiano realizou uma ascensão com o balão denominado «Italia».

Iam trez homens na barquinha.

As experiencias deram excellente resultado.

O rei da Hespanha

Madrid, 28.

Consta que em setembro proximo o rei Affonso XIII irá a Vienna.

A situação da Russia

S. Petersburgo, 28.

Repetem-se os conflictos horriveis em Odessa, Lodz e Varsovia.

O numero de mortos é enorme.

A ferocidade dos cossacos excede a todas as conjecturas; elles espingardeam sem piedade mulheres e creanças.

NÓS E A PROVINCIA

A Provincia não destruiu sequer uma de nossas affirmativas.

Sobre algumas passou por alto, certa de que uma declaração categorica a respeito só podia ser-lhe altamente prejudicial.

Insistimos no que dissemos em defesa propria. Muito ancho, o dr. Manoel Caetano publicou um quadro das quantias pagas ao Collegio Salesiano, durante o tempo em que alli estudaram os seus dignos e jovens sobrinhos, filhos de José Maria. Mas nesse proprio quadro está a condemnação do simplorio director d'*A Provincia*.

Pelas quantias diminutissimas, pagas pelo sustento de dois rapazinhos, póde-se vêr que eram modestissimas as suas condições no collegio, quando os seus recursos lhes davam margem para melhor conforto e posição mais lisonjeira. E ao passo que isso se dá, flagrantemente, com os seus sobrinhos, o dr. Manoel Caetano, que não tem outros recursos, outra fonte de receita a não ser o seu trabalho insignificante, sem valor, inexpressivo n'*A Provincia*, vive fartamente, explorando de uã maneira indecente bens que lhe não pertencem.

Poderiamos descer a maiores detalhes, expôr os desperdicios, os esbanjamentos da direcção economica d'*A Provincia*, em contrario ás praxes modestas dos outros jornaes. Comprehende o publico que até nos repugna descer a taes minudencias: fizemol-o a principio no direito legitimo de defesa e agora pela necessidade de justificar as nossas affirmativas.

Não dissemos que as mensalidades ao Collegio Salesiano pela educação dos filhos de José Maria deixávam de ser pagas: affirmámos que ao passo que elles eram educados muito modestamente, como provam os proprios documentos exhibidos pel'*A Provincia*, o seu tio e tutor explora á larga os recursos dos sobrinhos. Foi por nos apresentar elle como exploradores e como indignos que nos sentimos na obrigação dá denunciar-lhe as mazellas.

A Provincia recuou de retractação em retractação. Dirigiu a um dos nossos companheiros o insulto de lacaio. Obrigámol-a a engulil-o. Aggrediu desmedidamente o mesmo collega e depois vêm dizer que elle é um estranho. Levámos a contenda para o terreno das posições definidas. Elles descompõem-nos numa linguagem que fere os ouvidos até das regateiras. Os leprosos replicam dizendo que os leitores deviam ter comprehendido que aquelles desaforos não valiam nada. Chamam ainda o nosso companheiro de explorador e confessam deslavadamente que isso foi uma pilheria sem intenção. Assim vive *A Provincia* a cantar a palinodia.

—

A Provincia, num veso antigo, de riquissimas tradições, procurou intrigar o dr. Arthur Orlando com o dr Phaelante da Camara, o dr. Anisio de Abreu com o dr. Arthur Orlando, e agora o dr. Carlos Porto Carreiro com Annibal Freire. A intriga não logra o minimo effeito.

O dr. Carlos Porto Carreiro, ha dias, numa entrevista cordialissima, expendeu-nos opinião muito differente da que *A Provincia* lhe attribue. Não somos indiscretos nem desconhecemos as leis da cortezia que os cavalheiros de brio se devem para denunciar conversas travadas na intimidade. Sobre este ponto teriamos então muito a dizer.

—

Os directores dos dois vespertinos que declararam a sua solidariedade com *A Provincia*, não acudiram ao nosso pedido, isto é, si elles eram capazes de dar a ler ás suas familias a edicção daquelle jornal, do dia 21 deste mez.

Ambos silenciaram; «o seu silencio vem denunciar a sua condemnação á linguagem d'*A Provincia*.

E vivem estes senhores a alardear uma solidariedade, que temos o orgulho de dispensar e que elles não justificam.

Na maciota...

(2.ª SERIE)

CXXVII

«Depois de uma palestra religiosa levantada por Bonifacio, Marianno que é *Nova Seita* retrucou-lhe energicamente. Bonifacio como *bom catholico* que é, saccou de uma faca, fazendo no seu companheiro dous ferimentos um no pulso esquerdo e outro na mão direita.»

(Do *Correio*)

Ou eu muito me engano,
Ou, pelos modos, Netto, desta feita,
Deixou de ser catholico-romano
Para ser *nova-seita*:

Leiam todos o trecho na noticia
Que acima vai transcripto,
E digam-me depois se é por malicia
Que digo o que está dito.

A locução gryphada—está na vista—
Aos sinceros catholicos offende,
Pois que do que se lê se deprehende
Que todo *bom catholico* é faquista!!!...

E é Manoel Netto, o outr'ora tão modesto
Ouve-missas na Penha,
Que assim, agora, com tão máo doesto
De todos os catholicos desdenha!...

Deus meu! Que revoltante apostasia!
Netto é da *nova-seita*! Quem diria?!...

LULU' SENNA.

NOTAS

Todos os nomes, escreve Ramalho Ortigão, têm uma expressão phonetica que corresponde a uma certa côr e a uma certa fórma: *saudade*, por exemplo, é uma palavra azul, *rancor* é uma palavra vermelha.

Como o famoso autor d'*As farpas*, Arthur Rimbaud deu-se ao capricho de assignalar côres ás lettras vogaes.

A noir, E blanc, I rouge, U vert,
O bleu...

disse elle no seu extravagante soneto.

Um outro inspirado poeta, Ernesto d'Hervilly, tambem se diverte procurando a côr dos nomes proprios femeninos, chegando a firmar a seguinte phantasia curiosa:

Os brancos mais puros são: Berenice, Margarida, Clara, Marcella.

Os que dão uma ideia do loiro são: Adelia, Suzanna, Hortencia, Raymunda.

Os azues desmaiados: Eugenia, Celina, Virginia, Elisa.

Os negros carregados: Rachel, Natalia, Iréne, Esther.

Os roseos vivos: Carolina, Rosa, Magdalena, Adelina.

Os pardos: Gabriella, Joanna, Henriqueta, Germana.

Os devaneios e originalidades dos poetas não têm effectivamente limites.

Para elles ha nomes que andam, nomes que rastejam, nomes que vôam.

Logo que se attenta bem em um nome, elle não só adquire uma fórma, mas attinge uma especie de vida, é um ser.

Quando o companheiro da Eça de Queiroz visitou a Hollanda e desembarcou em Amsterdam, encontrando cheios todos os hoteis, o cocheiro, que o conduzia de estabelecimento em estabelecimento, chamava-o sempre—*Menér, menér*...

Ramalho não conhecia as palavras hollandezas, mas essa pareceu-lhe rasteira, odiosa, nojenta, atacára-lhe os nervos.

Menér, elle confessa em seu excellente livro, *dava-lhe a idéa de um bicho pequeno, da fórma do percevejo, encascado, porem, como o grillo, feiissimo, com tres rabinhos e tres olhos, segregando máo cheiro, caminhando ligeiro, insidioso e fugaz, como a carócha.*

Um de meus amigos, medico de estudos e investigações, fallava-me ha dias de uma esterica de sua clinica que tinha a impressão das côres em cada som que ouvia, como affirmava ver nas lettras os mais variegados coloridos.

E a vesania foi se accentuando de tal modo que a pobre senhora não conseguia mais ler coisa alguma, porque os caracteres do alphabeto tomavam aos seus olhos as nuances do arco-iris, com o brilho offuscante dos raios solares.

Eu não sei realmente si todos os nomes ou todas as lettras podem corresponder mesmo a uma certa côr e a uma certa fórma.

O que é verdade, porem, e incontestavel é que até todo nome proprio, traz logo á idéa uma certa fórma, um certo corpo, como tambem uma certa côr.

Assim, a gente ouve fallar em Fulano ou Sicrano, a quem não conhece, e imagina-o logo physicamente alto ou baixo, gordo ou magro, alvo ou escuro, barbado ou imberbe e até será capaz de suppôl-o com a falta de um dente, careca ou estrabico.

Muita vez ou quasi sempre quando se chega a encontrar o typo imaginado, a decepção é completa, a differença é espantosa.

Agora, por exemplo, Arthur Orlando acaba de mostrar-me uma photographia que lhe offertára o sr. Magalhães de Azeredo e soffro á sua vista uma dessas desillusões.

O brilhante autor do *Homens e livros*, que leio sempre com admiração e encanto, está muito longe do que eu o pintava.

E' um rapaz inteiramente imberbe e com apuros de elegancia, apparentando robustez e distincção.

No seu *Cerebros e corações*, d. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que o recebeu pessoalmente na sua villa de *Santa Catharina*, descreve-o com affectuoso interesse, mas esse retrato escripto não me parece agora completo á vista da photographia que examino e que acredito ser muito fiel e exacta.

A. A.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

Alistamento eleitoral

Crescido tem sido ultimamente o numero de pessoas que compareceram perante a commissão de alistamento eleitoral desta capital.

Eleva se já a mais de cinco mil o numero de cidadãos alistados, e a commissão tem sido incansavel em attender a todos que se apresentam, trabalhando nestes ultimos dias até 8 horas da noite.

Amanhan findará o prazo determinado na lei para os trabalhos da commissão, sendo consideradas prejudicadas as petições entregues, cujos signatarios não se apresentarem até então a fazer a prova de saberem ler e escrever.

×

Escreve nosso collega Arthur Orlando:

«Em editorial d'*A Provincia*, de hontem, lê-se:

«A resposta a esta vae abaixo, ficando, porém, logo declarado que os sobrinhos de Manuel Caetano já se não educam no Collegio Salesiano; cursam a escola de direito—o mais velho, José Maria, (que se permittiu dizer hontem duras verdades ao dr. Arthur Orlando, d'elle ouvindo curiosissimas explicações), no terceiro anno; o mais moço, Diniz Perillo, ouvindo o primeiro.»

O que se passou, foi o seguinte:

José Maria, encontrando-se commigo no trem de Olinda, e sentando-se no mesmo banco, fez a defeza do tio, dr Manoel Caetano, defeza que foi ouvida por varias pessôas sentadas nos bancos visinhos; estranhou em linguagem delicada que o *Diario* houvesse atacado os manes do pae, que era um modelo de virtude, ao que respondi que o *Diario* não atacara a memoria de José Maria, por mim sempre venerada, como veneradas são por mim e por todos os meus a Mãe, as irmãs e as filhas do grande morto; e terminou com palavras que me sensibilizaram e vieram confirmar a bondade de seu coração.

Taes foram as duras verdades que ouvi e as curiosissimas explicações que dei.»

×

SANTA CASA

Acha-se publicado o *Relatorio* apresentado á Junta administrativa da Santa casa de misericordia do Recife pelo seu venerando provedor, o sr. commendador Albino José da Silva, a 1.º de junho expirante.

O *Relatorio* abre com a lista dos membros da Junta e designação dos mordomos que superintendem os diversos serviços a cargo da Santa casa, passando depois a occupar-se detalhadamente dos seguintes titulos: Junta administrativa, Finanças, Irmandades Hospital Pedro 2.º, Casa dos expostos, Hospital dos lazaros, Hospicio de alienados, Hospital de Santa Agueda, Asylo de mendicidade, Collegio das orphãs, Collegio S. Joaquim, Instituto Pasteur, Almoxarifado, Secretaria, Predios, Serviço funerario, Pendencias judiciaes, Donativos, Irmãos entrados e fallecidos.

Seguem-se ao Relatorio os annexos, contendo os parciaes do collegio S. Joaquim, pelo director padre Blangetti; do Asylo de mendicidade e Hospital dos lazaros pelo sr. major, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui; do Hospicio de alienados pelo mordomo coronel Clementino Gonçalves; do Instituto Pasteur pelo director, sr. dr. Octavio de Freitas e do Serviço sanitario pelo respectivo director, sr. dr. Alcebiades Velloso.

Acompanham a esses relatorios parciaes mappas demonstrativos da receita da Santa Casa, da despesa de seus differentes estabelecimentos, do movimento do almoxarifado, do consumo do pão e bolacha, do movimento da pharmacia do Hospital Pedro 2.º, dos legados, donativos e joias e da despesa diaria de cada individuo soccorrido pela Santa Casa.

Encerra a grossa brochura o balanço geral da pia instituição fechado, a 30 de junho do anno passado e a demonstração da conta de saldos.

O volume que temos sobre a banca, nitidamente impresso pelas nossas officinas, representa o mais importante e minucioso relatorio que até agora tem distribuido a caridosa instituição, evidenciando já pelos melhoramentos effectuados, como pela bôa distribuição dos serviços, o louvavel e benemerito esforço do venerando provedor e seus dignos companheiros de administração.

Delle passaremos a extrahir apenas alguns dados, que certamente interessarão os leitores na impossibilidade de transcrever, como aliás o mereciam, os trechos que os acompanham.

Cita o relatorio a inauguração do Asylo Magalhães Basto, durante o biennio de 1902 a 1904, lotando vinte creanças de cada sexo, estabelecimento devido ás ultimas vontades do benemerito commendador Magalhães Basto; élogia os bons serviços prestados a Santa casa pelo digno vice-provedor, sr. commendador José Maria de Andrade que em sua ultima viagem a Europa adquiriu para o Hospicio de alienados e Hospital Pedro II uma installação completa de aparelhos de duchas, banhos electricos, correntes galvanica, faradica e alta frequencia, apparelhos radioscopicos e radiographicos, bem como diversas peças adoptadas ao modermo tratamento dos leprosos; historia a transferencia da Colonia frei Caneca a Santa casa e a subsequents installação ahi do collegio orphanologico S. Joaquim e lamenta a perda do zeloso thesoureiro, commendador Joaquim Felippe da Costa, referindo os serviços que com grande desinteresse prestara no cargo por mais de 30 annos consecutivos.

Passando a tratar detalhadamente de cada um dos estabelecimentos confiados a sua benefica administração, o venerando provedor allegando sem censural-a, mas ponderadamente que a caridade particular expraiando-se «muitas vezes sem methodo» poderia ampliar em muito os beneficios da instituição, se a esta principalmente visasse, consigna que a Santa casa «despende cada anno approximadamente 1.000:000$000 em soccorrer cerca de trez mil infelizes diariamente, no emtanto que o auxilio do Estado, proveniente do imposto addicional, regula 500:000$000». E cita alem dos soccorridos pela chamada Sala do banco, os 900 doentes do Pedro II, o Hospicio com 500, o Asylo com 400, as Casas de expostos e orphãos com 750 desvalidos, os hospitaes dos Lazaros e Santa Agueda com uma media de 100 doentes.

Em obras e conservação de predios despendeu a Santa casa 50:152$173; com a verba *carne verde* a somma de........ 302:320$750; com a de pães, bolachas e bolachinhas 206:168$465.

O consumo total da farinha para a fabricação dos dois primeiros na quantidade de 562.166 kilos, custou 201:843$234.

Durante o biennio entraram 22 irmãos, fallecendo no mesmo periodo 12.

Tratando do Hospital dos lazaros o relatorio transcreve o honroso juizo firmado pelos srs. drs. Neumann, Otto e Brevendorff, facultativos Allemães que visitando o estabelecimento, declararam-n'o satisfazer ás modernas exigencias scientificas, sendo para desejar «que em toda a parte se cuidasse dos infelizes lazaros com tanto carinho e sacrificio».

O relatorio termina com a lista dos donativos feitos durante o biennio, á instituição, na importancia total de cerca de 3:500$000 em dinheiro, o que na realidade nos parece pouco para a população numerosa de que já dispomos.

Dos annexos extrahimos estes outros dados:

Nas officinas de sapataria do S. Joaquim foram confeccionados 2710 pares de botinas e na typographia de Santo Albino do mesmo collegio impressos 84.970 avulsos.

No Instituto Pasteur, que tão bons serviços tem prestado não só ao nosso, como aos Estados do norte, foram tratados 349 individuos durante o biennio, tendo desde a fundação attendido a 807 pessoas. Das primeiras só 278 concluiram o tratamento, tendo sido mordidas 235 por cães, 40 por gatos e 3 por individuos hydrophobicos.

No curso de obstetricia mantido pelo Hospital Pedro II, obtiveram diploma de assistentes, após a approvação nos 2 annos, 5 mulheres.

Na sala da maternidade, annexa ao mesmo hospital, creação devida aos incansaveis esforços do nosso estimado collega Almeida Cunha, durante o anno de 1903 existiam 21 parturientes, entraram 146, sairam 148, ficaram 16, fallecendo apenas 8 entre essas 4 tuberculosas, media que attesta o cuidadoso tratamento alli recebido pelas mulheres pobres desta capital.

Dos estabelecimentos aquelle com o qual mais despende a Santa Casa, é naturalmente o Hospital Pedro II, que durante o biennio consumiu 613:738$074 e o menos dispendioso o Instituto Pasteur que apenas custou no mesmo periodo 26:372$350.

Arrecadou a instituição no referido biennio 1.854:252$136, somma a que se deve addicionar 259:054$677 renda do patrimonio dos orphãos, 57:438$950 do do Asylo, 2:900$000 do da irmandade e.... 52:794$550 do patrimonio Magalhães Bastos, perfazendo um total de 2.226:440$433.

Segundo um dos mappas do annexo. a despesa diaria calculada por individuo é entre outras no Pedro II 1$135, nos Lazaros 1$572, no Instituto Pasteur 2$7 6, chegando ao maximo de 4$825 em Santa Agueda e attingindo os minimos de 608 réis no Collegio das orphãs e 650 réis no Asylo de mendicidade.

O balanço geral fechado em 30 de junho de 1604 consigna o movimento de 8 918:894$703.

São esses os apontamentos que num rapido volver de paginas colhemos sobre a utilissima instituição que abnegadamente soccorre por mãos de seus caridosos associados e dignos administradores, á parte desvalida da população desta cidade.

Estendendo-nos sobre o Relatorio apresentado pelo venerando provedor, o nosso presadissimo amigo sr. commendador Albino Silva, temos em vista salientar, louvando-os como merecem, não só seus valiosos serviços, como os de seus dignos auxiliares da Junta administrativa, conseguindo todos elevar em Pernambuco essa pijssima instituição a um tal grão que póde servir de modelo ás congeneres brazileiras.

Resta nos agradecer a remessa do exemplar com que se dignaram os benemeritos da Caridade distinguir-nos, o que fazemos com toda a bôa vontade.

×

O delegado de Jaboatão communicou ao Chefe de policia ter visitado a cadeia dali em companhia do sr. dr. promotor publico, encontrando apenas detidos seis individuos: um sentenciado, um pronunciado e quatro indiciados.

×

ALMA RELIGIOSA

Amanhan celebrar-se-á missa funebre por alma de Augusto Clark, ás 9 horas do dia, na capella da usina Santa Philonilla.

Sabbado proximo celebrar-se-ão as seguintes missas funebres:

Por alma de Roberto Rabello Zenha, ás 8 1/1 horas do dia, na Ordem Terceira de São Francisco;

Por Alipio Braga Antunes, ás mesmas horas, na egreja da Santa Cruz;

Por d. Maria Izabel da Fonseca Pinto, ás 7 1/2, no convento de S. Francisco, em Olinda.

✠ A Conferencia de S. Luiz de Gonzaga celebrará a sua festa anniversaria, no dia 2 de julho proximo, constando a festividade de missa e communhão geral dos confrades; soccorridos e mais pessoas que se apresentem convenientemente preparados para esse fim.

A's 6 horas do dia começará a missa, sendo celebrante um religioso franciscano.

A' noite haverá sessão solenne presidida pelo sr. bispo d. Luiz da Silva Britto.

✠ Por ser hoje dia consagrado a S. Pedro, s. exc. o sr. d. Luiz pontifica pelas 9 horas do dia, na velha Cathedral de Olinda.

✠ O Apostolado da Oração da Igreja do Carmo, celebrará amanhã a festa de seu padroeiro, a qual constará de missa ás 6 horas em intenção dos devotos que concorreram para o brilhantismo da festa.

A's 7 horas haverá missa com canticos sacros, distribuindo-se o pão Eucharistico aos associados e demais fieis que para esse fim comparecerem preparados e após a missa, realizar-se-ão os actos de consagração, dos zeladores e associados.

A's 8 horas rezar-se-á missa em intenção do director do mesmo centro e ás 11 horas, após a chegada do exm. rvdm. sr. d. Luiz, amado bispo diocesano, entrará a missa solenne, na qual por occasião do evangelho, occupará a tribuna sagrada fazendo ouvir sua eloquente palavra.

A's 4 horas da tarde terá logar a procissão das veneradas imagens do Sagrado Coração de Jesus e N. S. Carmo, percorrendo ás ruas: Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, Praça da Independencia, Duque de Caxias, Livramento, Direita, Pateo de S. Pedro a recolher.

Depois que um zelador religioso Carmelita, da tribuna sagrada patentear graças e favores que o Divino Redemptor prometteu e derrama sobre aquelles que forem devotos de seu sagrado coração, será entoado o *Te-deum laudamus*, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

×

VARIAS

O cano de exgotto da casa n. 32, á travessa do Peixoto, está arruinado, extravasando materias fecaes para a rua Marquez do Herval.

Ao sr. gerente da *Recife Draynage* denunciamos o facto.

×

Ao provimento da serventia vitalicia do officio de 2.º escrivão de orphãos da capital, apresentaram-se candidatos os srs. João Goston e Eduardo José de Almeida Pernambuco.

×

A Liga contra a tuberculose fará um grande concurso de coupons, no dia 19 de agosto, data do anniversario da inauguração da Liga.

×

As audiencias commerciaes, diligencias e praças annunciadas para hoje, ficam transferidas para amanhan, no logar e hora do costume.

×

O Thesouro do Estado pagou hontem aos emprezarios da illuminação a gaz desta cidade, a importancia de 911:059$638, correspondente a £ 60.262,16 restante das letras acceitas pelo mesmo Thesouro para liquidação do debito verificado em favor dos mesmos até o exercicio proximo passado.

×

Faz annos hoje o habil compositor desta folha, Francisco Pedro Emerenciano.

Abraçamos o operoso companheiro.

PELA LAVOURA

Em sessão de 14 do corrente foi a imprimir para 3.ª discussão, o projecto sobre *homestead*, ficando assim redigido pela respectiva commissão:

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º E' instituido o privilegio (*homestead*) isentando de penhora o immovel pertencente a brazileiro nato ou naturalizado que fizer a declaração constante do modelo annexo á presente lei.

§ 1.º A declaração será transcripta em livro especial, no cartorio do registro geral da comarca da situação do immovel, e será escripta em dois exemplares, ficando um archivado no cartorio e outro restituido ao proprietario do immovel, depois de feita a respectiva annotação pelo official do registro.

§ 2.º A declaração comprehenderá não só o caso da constituição do privilegio, como o do traspasse deste (arts. 8.º 9.º e 10).

§ 3.º O livro do registro terá duas columnas, uma para as transcripções da constituição do privilegio e outra para as transcripções do traspasse.

§ 4.º O official do registro terá o emolumento de 10$ por qualquer das transcripções mencionadas nos §§ 1.º e 2.º.

5.º O official do registro fará a transcripção no prazo de tres dias, sob multa de 50$, imposta pelo juiz de direito da comarca, a requerimento de qualquer interessado.

§ 6.º O official do registro dará recibo á parte interessada, que lhe apresentar a declaração para ser transcripta, em qualquer dos casos mencionados nos §§ 1.º e 2.º deste artigo.

§ 7.º O governo fornecerá gratuitamente os primeiros livros necessarios para a execução desta lei.

§ 8.º As declarações e transcripções, bem como os livros de registro, serão isentos de sellos ou taxas federaes.

Art. 2.º No immovel, a que se refere esta lei (*homestead*), ficam comprehendidos:

a) as casas, bemfeitorias e os fructos;

b) os moveis, utensis, instrumentos de trabalho e quaesquer accessorios;

c) os animaes de criação, não incluindo as aves, que não terão limite fixado, até 50 para cada especie;

d) os animaes de tiro até 10.

Art. 3.º O immovel não poderá ter área superior a 25 hectares e nem valor excedente a 20:000$ nas capitaes, a 10:000$ nas demais cidades e a 5:000$ nas villas e povoações.

Paragrapho unico. A área e o valor declarados no registro não poderão ser alterados, nem mesmo em caso de demanda judicial.

Art. 4.º O immovel só poderá ser penhorado nos seguintes casos:

a) de pagamento ao vendedor;

b) de pagamento de salarios a trabalhadores.

c) de pagamento de impostos federaes, estaduaes e municipaes.

Art. 5.º O immovel deve, sob pena de ser perdido o privilegio, ser explorado pelo seu proprietario, que nelle será tambem obrigado a residir.

Art. 6.º O privilegio (*homestead*), de que trata esta lei, só poderá ser constituido por quem alem dos requisitos mencionados no art. 1.º for chefe de familia.

Art. 7.º O immovel não poderá ser objecto de hypotheca ou de outros onus reaes ou não, sob pena de nullidade.

Art. 8.º No caso de divorcio, o immovel ficará pertencendo ao conjuge que tiver ao seu cuidado a criação e educação dos filhos.

Art. 9.º No caso de fallecimento de um dos conjuges, o immovel ficará pertencendo ao conjuge sobrevivente, com exclusão dos filhos.

Art. 10. No caso de fallecimento de ambos os conjuges, passa á para os filhos menores a propriedade do *homestead*, administrando-a o tutor.

Paragrapho unico. Chegando á maioridade o ultimo filho, extinguir-se-ha o privilegio, procedendo-se á partilha do *homestead* na conformidade do direito commum.

Art. 11. O governo expedirá regulamento para execução desta lei 60 dias depois de ser publicada.

Art. 12. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, 8 de junho de 1905.—*Paranhos Montenegro*, presidente.—*Luiz Domingos*, relator.—*Frederico Borges*.—*Hosannah de Oliveira*.—*Germano Hasslocher*.—*Bernardo de Campos*.—*Julio Santos*.

—

Modelo a que se refere o art. 1.º da projecto

Eu F..., cidadão brazileiro, casado com F... com... annos de idade, residente na comarca de... Estado de..., declaro que sou legitimo senhor e possuidor do immovel rural, denominado... situado na comarca de... com a área de... valor de... compromettendo-me a residir no mencionado immovel e a exploral-o em beneficio de minha familia, para gosar do privilegio da lei...

Data.

Assignatura.

×

Acaba de assumir o exercicio de delegado do municipio de Gloria de Goytá, o sr. José Verissimo, que fez por telegramma a devida communicação ao chefe de policia.

×

Foi no dia 24 do corrente encontrado á margem da lagôa denominada Caiçara, na cidade de Victoria, o cadaver de um homem de cor parda, representando ter 50 annos aproximadamente.

Sendo avisado o delegado do municipio, sr. Pedro de Albuquerque, tratou de proceder ás diligencias a respeito, ficando evidenciado tratar-se do individuo conhecido pela alcunha de Bilu, antigo morador naquella localidade.

O cadaver foi transportado para o necroterio, donde, logo que foi procedido o exame, transportaram-n'o para o cemiterio publico da cidade.

Declararam os medicos chamados pela policia, ter sido a morte causada por asphyxia.

×

Vida Social

Em regosijo pelo anniversario natalicio de sua querida prima e amiga Sinhazinha Lessa que terá logar amanhan, enviou-nos 1.000 coupons da companhia Ferro-carril para a Liga a graciosa menina Emilia Maria do Amaral.

— Reune ao meio dia, em sessão extraordinaria, para commemorar o anniversario da morte de Floriano Peixoto, o gremio jaboatonense *Seis de Março*.

Factos de theatro

Succede com bastante frequencia que os actores, ao representar com ardor as scenas que lhes são confiadas, esquecem que se devem limitar á imitação da vida e tornam real a acção.

Os historiadores romanos referem casos curiosos neste sentido. O actor Roscins desempenhou um dia tão convictamente o papel de Atréo que matou com o sceptro um escravo que passava. Mais tarde, um artista que representava uma scena de loucura enlouqueceu, de verdade.

Conta-se que o grande actor inglez Farquhay representando um drama intitulado *O imperador indiano*, matou de facto um companheiro que tinha de assassinar numa scena de grande effeito. Esse accidente entristeceu de tal modo o artista que o fez abandonar a sua carreira.

Kean, o celebre actor britannico, interpretando uma noite, em Londres, a tragedia de Shakespeare *Macbeth*, lançou com tal violencia a taça, na scena do banquete, que feriu gravemente na face a actriz encarregada do papel principal. Ultimamente, em Varsovia, um tenor, no duello dos *Huguenotes*, matou o cantor que fazia o papel de «Saint-Aris».

×

Em S. Lourenço da Matta, na noite de 25 do actual, quando o menor Jorge Thomaz de Aquino acendia um buscapé, succedeu a faxa do mesmo communicar-se a outros que trazia presos ao centurão, produzindo-lhe queimaduras de natureza grave.

O pequeno, que foi immediatamente medicado, acha-se em tratamento na casa da familia.

×

Dispensario Octavio de Freitas

Horario do serviço para hoje

De 11 ás 12 horas—Dr. Oscar Coutinho.
» 12 á 1 » —Dr. Ladislão Cavalcanti.
» 1 ás 2 » —Dr. Coelho Leite.

×

A ordem do subdelegado da freguesia do Recife foi hontem recolhido á detenção, com a nota de desordeiro, o individuo Francisco José.

×

Segunda-feira ultima, falleceu na cadeia de Nazareth, o individuo Severino José do Nascimento, preso por crime de homicidio na pessoa do capitão Porfirio de Queiroz e como tal incurso no § 1.º do artigo 294 do codigo penal.

×

Hygiene publica

Fica hoje de promptidão, durante a noite, a pharmacia Recife, á rua do Bom-Jesus n. 33 e amanhan a pharmacia Rouquayrou, á mesma rua n. 22.

— Vaccinação:

No instituto vaccinogenico os drs. Octavio de Freitas e Costa Ribeiro, vaccinarão todos os dias uteis, de 10 1/2 ás 11 1/2 da manhan.

O dr. Costa Ribeiro vaccinou 14 pessoas em domicilios.

O dr. Manoel Carlos vaccinou 1 pessoa em domicilio.

O dr. Eduardo Wanderley vaccinou 5 pessoa no posto de Santo Antonio.

O dr. Baptista Fragoso vaccinou 11 pessoas em domicilios.

— Visitas domiciliarias:

O dr. Manoel Carlos visitou os predios ns. 203 á rua Marquez do Herval e 106 á rua Marcilio Dias.

O dr. Costa Ribeiro visitou os predios ns. 12 e 14 á travessa do Corpo Santo; 63 (1.º e 2.º andares) á rua do Bom-Jesus; 1 (1.º andar) becco da Cacimba; 15 (2.º andar e sotão) á rua da Moeda.

O dr. Eduardo Wanderley visitou os predios ns. 15 e 18 da rua Direita.

O dr. Baptista Fragoso visitou 28 casas em Santo Amaro.

— Intimações:

O dr Manoel Carlos intimou os proprietarios dos predios ns. 6, 8, 10, 12 e 14 ao becco do Amaro, para em 30 dias caiarem, pintarem, aterrarem e ladrilharem os quintaes e canalisarem as aguas pluviaes dos mesmos.

O dr. Costa Ribeiro intimou a Companhia Draynage, para em 48 horas reparar o apparelho do predio n. 14, á travessa do Corpo Santo.

O dr. Eustachio de Carvalho intimou o proprietario do predio n. 30 á praça Maciel Pinheiro, para em 48 horas enviar as chaves á Inspectoria de hygiene.

Identica intimação fez ao proprietario do predio n. 12 da rua da Soledade.

O dr. Eduardo Wanderley verificou as intimações dos predios ns. 10, 20 e 9 do becco do Padre.

Intimou os proprietarios dos predios ns. 56 á rua Direita, para em 30 dias caiar e lavar as pinturas do referido predio e 18 á mesma rua, para em egual prazo mandar caiar e pintar todo o predio.

— Desinfecções:

O dr. Baptista Fragoso requisitou a desinfecção de 3 casas em Santo Amaro.

O dr. Eustachio de Carvalho requisitou a desinfecção do predio n. 73 á rua da Aurora.

— Movimento do desinfectorio:

Ante-hontem foram removidos 4 variolosos para o hospital de Santa Agueda e feitas 23 desinfecções.

— Serviço extraordinario da epidemia de variolas:

O dr. Lins Petit visitou 1 casa na rua do Socego.

Vaccinou 10 pessoas e ordenou a desinfecção de 4 casas.

— O dr. Costa Ribeiro em sua nota de serviço declara que existia no sotão do predio n. 15 á rua da Moeda, 1 variolosa que foi removida para o hospital, constando que a mesma adoeceu em casa do sr. Horacio Fonseca, na rua da Aurora.

×

Elesbão Alves de Figueiredo, morador na fazenda Barra, em Alagoa de Baixo, andava de ha muito desconfiado da fidelidade da esposa.

Em dias da semana passada encontrando na calçada de sua casa o jornaleiro João Felix dos Santos, a quem attribuia sua deshonra, entra apressadamente e lançando mão de um bacamarte desfeixa-o contra aquelle individuo, ferindo-o gravemente.

Ao estampido do tiro, diversas pessoas aproximaram-se do local, encontrando ali João Felix arquejante.

Levado o facto ao conhecimento da policia, esta fez vistoriar o offendido e trata de conseguir a captura do criminoso que evadiu-se.

×

MILLIONARIOS ANTIGOS

O primeiro millionario de que reza a historia foi Salomão. As suas riquezas calculavam-se em 20 milhares de milhões, tendo recebido 10 milhares de milhões de seu pai David para mandar construir o famoso templo.

Cresus, rei da Lybia, vem em segundo logar, sendo fóra de duvida que usurpou a reputação que fez delle o homem mais rico que existiu no mundo. Possuia *apenas* a miseria de uns 10 milhares de milhões. Herodoto fala de algumas offertas feitas por Cresus ao templo de Delphos, cujo valor passava de 100 milhões.

Alexandre, o grande, era poderosamente rico, mas os historiadores dizem que a maior parte da sua fortuna era o preço das suas conquistas. Só a expedição á Persia rendeu-lhe mais de quatro milhões.

Ptolomeu Philadelpho, que viveu pouco mais ou menos na mesma época, possuia seis milhares de milhões.

Augusto, o mais rico de todos os imperadores romanos, foi tambem o mais magnificente dos monarchas. Gastou mais de 50 milhões para mandar construir algumas thermas de dimensões colossaes, cujas minas subsistem ainda hoje, não tendo, segundo affirmam os chronistas, usado pessoalmente essas thermas.

Lucullo, se não era tão endinheirado, sabia pelo menos apreciar o luxo de uma mesa exquisita e de uma existencia faustosa; no entanto—facto curioso!—tinha um verdadeiro enthusiasmo pelos estudos litterarios e a sua magnifica e enorme bibliotheca passava por ser a mais rica do mundo em manuscriptos preciosos, de um altissimo valor. A sua fortuna foi calculada pelos historiadores nuns tres milhares de milhões.

×

No deposito da fabrica Lafayette acha-se exposta a planta da bella fachada da casa de modas Viuva Guilherme & C., a qual está em reconstrucção.

O trabalho, que demonstra especial gosto artistico por parte de seu auctor, o nosso talentoso collaborador o engenheiro dr. Candido Acauã Ribeiro, apresenta a casa em dous elegantes pavimentos, tendo o inferior 6 metros de altura.

Sabemos que a referida casa vae adoptar o systema hoje muito em voga nas grandes cidades, de balaustradas interiores, correspondendo aos pavimentos.

Acha-se encarregado das obras o perito profissional, sr. Augusto Lasailly.

Inquerito litterario

Resposta de Carlos Porto Carreiro

Vae ser a ultima a resposta de Carlos Porto Carreiro.

Num cartão que, acerca do inquerito, nos escreveu, o eminente dr. Clovis Bevilaqua qualificou Carlos Porto Carreiro de um dos talentos mais bellos e fecundos da actual geração.

Não ha nisso o menor exaggero. Versado nas litteraturas classicas, amante da lingua latina, cujas subtilezas e caprichos conhece como um sybarita, devorando-lhe os encantos com appetite, o illustre poeta capricha na factura do verso como tem a poesia da prosa.

Recife, 5 de Junho de 1905.—*Illustre dr. Annibal Freire.*—Só agora me é possivel responder a sua carta de 26 do passado.

A demora foi em parte devida a preoccupações moraes que de todo não cessaram ainda e em parte á perplexidade que me deixaram no espirito as perguntas de que se compõe o seu questionario.

Mesmo excluida a modestia, que no caso não caberia, julgo que poucos estarão habilitados a responder em praso tão curto ás questões lançadas por v. s., como outros tantos problemas de Edipo, ao exame e perspicacia dos *intellectuaes* de nossa terra.

Nestes estou longe de incluir-me, porque me conheço e sei que o traço caracteristico de minha vida mental é antes o grosseiro e obscuro esboço do pedagogista do que o rendilhado arabesco do litterato.

Em todo caso não quero deixar sem resposta a sua gentil carta, que muito me honra, porque não lhe descubro outra origem além de sua nimia generosidade para commigo.

Eis as respostas:

1—*A que elementos deve sua formação litteraria?*

Définissons les mots, dizia o philosopho: *formação* no sentido completo do vocabulo, sinto (e creia que muito o sinto) fallecer-me sob o ponto de vista litterario.

Se chama, porém, *formação litteraria* ao conjuncto de algumas qualidades artisticas da palavra, naturaes umas e adquiridas outras, que nos prestam certa facilidade no dizer, alguma correcção no exprimir o que sentimos, vemos ou estudamos,—tudo isso com um tal ou qual tom de originalidade que não seja demasiado enfadonho—, responderei:

A primeira leitura que me inspirou o gosto pelas cousas litterarias foi a dos versos.

O primeiro livro de poesia que me caiu entre mãos foi o poema *Leonor*, de Almeida Cunha.

Tive e tenho de cór muitos daquelles serios e deliciosos versos. E, por imitação, desde os onze annos de edade entrei a perpetrar tolices rimadas que eu conscienciosamente suppunha dignas emulas das inspiradas e correctas producções do vate pernambucano.

Meio ufano, meio acanhado, ia mostrar essas primicias a meu pae, que se dava por vezes ao trabalho de corrigil as, e não raro as condemnava de todo, com um senso critico e mestria que hoje, decorridos quasi 30 annos, ainda admiro e respeito.

Depois foi Victoriano Palhares, com o seu lyrismo patriotico; eram os restos do fumo heroico da guerra do Paraguay que eu via pairar nos ares franjados dos tons aureos da victoria.

E da primeira vez que o meu honrado progenitor me apontou na rua a figura sympathica de Victoriano, fiquei muito admirado de não lhe vêr em redor da cabeça o laurel com que eu via representado Luiz de Camões na edição luxuosa dos Lusiadas.

A casa de meu fallecido Pae era uma pequena academia; a lingua vernacula era ali cultivada com esmero, sob a presidencia do chefe da familia, que não deixava passar incorrecção de linguagem, e auxiliado por minha irmã, tambem hoje fallecida, nos incutia, a mim e a meus irmãos, o prazer das bôas leituras.

Ordinariamente eram os romances de Julio Verne, Maine Reid e Walter Scott os preferidos entre os autores estrangeiros; e, entre os de lingua portugueza, Alexandre Herculano, Camões, Diniz da Cruz, Dirceu, Gonçalves Dias.

Pari-passu fazia o meu estudo de humanidades com afinco porém, sem methodo o que contribuiu não pouco para as difficuldades que senti nos estudos superiores.

Não devo deixar passar em silencio um incidente dos meus primordios *litterarios*?

Tinha eu 12 para 13 annos de idade quando passou pelo Recife o genial maestro Carlos Gomes. Por occasião do seu embarque, no caes do Arsenal de Marinha, recitei na sua presença uma poesia que me valeu um apertado abraço do grande homem.

Ufano com essa gloria, que eu julgava devida á minha composição e não passava de um acto de delicadeza, fiz publicar os versos num dos jornaes da terra.

A' tarde meu pae chamou-me e deu a agradavel noticia de que a poesia merecera os parabens do doutor Altino de Araujo, que o procurara de proposito para esse fim, porém communicou-me egualmente certos reparos graves que o mesmo doutor fizera a diversas incorrecções do meu producto.

Foi a primeira desillusão que experimentei na minha vida de escrevinhador.

Tenha, porém, como certo o provecto desembargador, que tanto honra as lettras e a toga: essa desillusão foi bastante proveitosa para mim. Devo-lhe o não mais ter publicado cousa alguma sem primeiro fazel-a passar pelo cadinho de severa critica.

Se nem sempre logro o intento de escoimar os meus trabalhos de senões e mesmo de erros, creia que não é por falta de esforço, cujo primeiro apoio é a lembrança da sua amistosa reprimenda.

Ahi por volta de 1877 liamos todos com avidez e olhos flammejantes as poesias condoreiras de Castro Alves e Tobias Barretto, quando surgiu de Portugal a figura deslumbrante, hugoana de Guerra Junqueiro, mixto de qualidades excelsas como artista primoroso e de vicios litterarios de que elle se despejou depois. Eu, por mim não lhe via os defeitos, adorava-lhe os arroubos, as imagens novas, o modo de dizer unico e inconfundivel... mas imitava-lhe os erros exaggerando-os, macaqueava-lhe o estylo deturpando-o.

Nessa epocha, dous espiritos eleitos influiram grandemente no meu cerebro de moço.

Ambos são hoje quasi desconhecidos da sociedade pernambucana: um foi o meu querido mestre e amigo dr. Manoel Diégues Junior—um dos talentos mais pujantes e cultos da actual geração, hoje infelizmente absorvido pelas especulações da industria e do commercio: o outro foi o dr. Henrique de Lacerda, alma de sensitiva que a brutalidade do meio esmagou, e uma ausencia inexplicavel arrebatou para o desconhecido.

MUTILADO

O primeiro desenvolveu-me o gosto pelo estudo da lingua vernacula, pelas investigações scientificas da Geographia e da Historia. Por iniciativa e a expensas suas foi publicada em folheto a primeira collecção das minhas poesias.

O segundo procurou educar-me o criterio litterario fornecendo-me leituras proveitosas e chamando-me a attenção para as imagens poeticas e para o conjuncto artistico das composições.

A profissão do magisterio, que exerço desde os 18 annos, me accentuou o pendor para o estudo dos classicos; nem um dos portuguezes me escapou: li-os a principio com enfado, por vezes sem comprehendel-os, mas depois a força de vontade adquirida na fragoa do ensino obrigou-me a relel-os, o que por fim já fazia com anciedade e gosto descobrindo-lhes cada dia novos encantos.

Estes—os elementos especiaes que actuaram na fundação dos meus restrictos conhecimentos.

Os elementos geraes foram os que formaram a *geração academica* de 1883 — o que se poderia chamar a escola da *Folha do Norte*.

Atravez daquelle meio ambiente, nós todos liamos, ouviamos e mais ou menos assimilavamos Tobias, Romero, Machado de Assis, Araripe, José Bonifacio, Gomes Leal, Junqueiro e tantos outros, numa confusão camaradesca da philosophia com a arte, da poesia com a historia, da sciencia, emfim, com a litteratura sob todas as suas modalidades.

Zola, confesso-o, foi mal comprehendido por mim que lhe attribuia injustamente uns intuitos pornographicos, ou meros processos *pour épater le bourgeois*.

Elle, por isso, nunca influiu, na formação (*sic*) do meu espirito litterario. Não duvido que se então o tivesse apreciado como hoje o considero — um talento creador dentro dum apostolo da verdade—outra teria sido a orientação da minha *forma* e outras as manifestações da minha penna. Hoje é tarde para mudar; e a intelligencia é como os rios: não retrocede nem pára, senão á custa de devastações e calamidades.

Flaubert, Daudet, os Goncourt, Bourget, Pierre Loti, Maupassant foram mais accessiveis á minha comprehensão. De todos Daudet ficou sendo o meu predilecto no romance, talvez porque é de todos o mais provido de sol, o que melhor fala á imaginação atravez de sua analyse que não tem as torturas, as meticulosidades, as cruezas, o esquadrinhamento psychico e auto-dissecção que pertencem respectivamente aos outros.

Propenso a synthese, comtudo eu nunca me inclinei definitivamente por esta ou aquella escola philosophica ou litteraria.

Deixando o estudo de humanidades em que a *escholastica* fazia o serviço da minha mesa philosophica, passei á leitura do positivismo e da escola determinista.

Andei enthusiasta de uma e de outra e successivamente julguei-as a ultima palavra na materia.

Não sei se a edade e mesmo as leituras concretas, como a das sciencias physicas e naturaes, não sei se o estudo do direito positivo com as suas sorprezas que brigam com a idealidade juridica me levaram a desprezar as bellas syntheses que me haviam captivado...

Certo de que de nada é licito duvidar—a sciencia humana a si mesma se contradiz a cada passo—julgo que a philosophia não influiu como factor da minha pobre individualidade litteraria.

O meu idéal é um sonho incoherente, mesmo hoje, em que os annos, parece, não me permittiriam tantos vôos de imaginação.

E' um idéal ainda mais amplo do que o pantheismo: e em arte, é sabido, só os idéaes concretos são capazes de geneses apreciaveis.

O meu elemento é o verso, não me envergonho de confessal-o: a prosa me faz tolher a penna. E, como não posso persistir na prosecução duma imagem, continua e acabada, saem-me da alma impressionavel composições vagas, ligeiras, multiplas, independentes umas das outras.

Dilletante em materia litteraria, eis a minha perfeita classificação.

Em 1883 fiz um poemeto—*A's Creanças*—para o qual muito contribuiram as leituras sentimentaes de Castilho, João de Deus e Gomes Leal, este no seu poema: *A vida de Jesus*.

E só. Dahi para cá eu sinto que se envelhece a musa, posto que de espaço em espaço ella queira ter a garridice de rejuvenescer ao contacto de um ou outro phenomeno social ou psychico.

As traducções, que tenho perpetrado, de poesias francezas, inglezas e allemães são antes dictadas pelo gosto profissional do magisterio do que por quaesquer tendencias litterarias.

São prolongamentos das lecções do pedagogo, e não vôos da imaginação do artista.

E a prova é que as minhas poesias originaes nada tem de commum com as sublimes creações do meu divino Rostand.

28 de junho de 1905.

Eis o que escrevi ha 23 dias, quando tive de ser interrompido por novas e dolorosas circumstancias imprevistas.

Incompleto como estava o trabalho, achei que não o devia remetter ao *Diario*.

Continual-o era-me impossivel naquella occasião.

Hoje, depois de se terem manifestado tantos intellectuaes sobre o 2.° quesito, que é de todos o mais delicado, temo que a minha predilecção deixe de ser havida como sincera e por isso deixo de responder.

Quanto ao 3.° quesito, sobre o qual todos estão de accôrdo, arriscar-me-ia a repetir dous logares communs: « o jornalismo do Recife é imperfeito sob todos os pontos de vista e sua remodelação depende da reforma de costumes »

Accresce a esses motivos que tenho para não me pronunciar sobre os dois ultimos quesitos a seguinte consideração: a graça das respostas estaria na sua originalidade; espontaneas, ellas trahiriam a *psyché* do consultado; serodias, viriam sempre eivadas de inspiração alheia.

E não existe amor-proprio, por muito desprendido que seja, capaz de sacrificar-se nas azas negras do plagiato.

Carlos Porto Carreiro.

Da sua resposta deprehendem-se os elementos definitivos da origem espiritual do autor. Diz elle que a prosa lhe tolhe a penna: não parece. A sua prosa canta aos ouvidos, acaricia-os como as notas aladas de um bandolim. Sente-se-lhe a espontaneidade, a fluencia da concepção, a par da despreoccupação de produzir effeito.

Só lhe têm entravado os surtos as asperezas e as circumstancias imperiosas do magisterio. Entretanto, neste ramo elle põe á prova as suas tendencias culturaes. O seu collegio é, no ponto de vista da disciplina methodica, um exemplo e um documento da capacidade do seu director.

Carlos Porto Carreiro viu-se na contingencia de esmagar a intriga que os despeitados procuraram fazer em torno do seu nome. Por isso a sua resposta aos ultimos quesitos é feita sem amplitude. Todavia acolhamos com jubilo a sua opinião persuasiva.—***

FORUM

Jury do Recife

Havendo numero legal de juizes de facto, foi hontem aberta a sessão e submettido a julgamento os réos Floriano Freitas de Jesus, vulgo *Floro*, como incurso nos arts. 356 e 358 do cod. penal e Manoel Rosendo da Silva conhecido por *Manoel Relogio*, incurso no art. 294 do mesmo codigo.

O conselho compoz-se dos jurados seguintes:

Dr. Vulpiano de Aquino Fonseca, Manoel de Barros e Silva, Alpiniano Cavalcanti Marques, Francisco Barretto de Gusmão, Alfredo Gomes Leal, João Pedro Simões, Florentino Rodrigues Campello, Alberto Augusto de Moraes Pradines e major Luiz Felippe de Carvalho.

Tiveram por patrono o dr. Emygdio Vianna.

Em vista das decisões do jury foi o 1° condemnado á 3 annos e 6 mezes de prisão e 20 °/. no valor roubado e appellado, e o 2° condemnado a 4 annos e 8 mezes de prisão simples e appellado.

Foram dispensados de accôrdo com a lei n. 697 de servir na presente sessão os jurados seguintes:

Elias da Cruz Ribeiro e Ulysses Machado Pereira Vianna.

Continuam multados em 20$ cada um, os jurados que não compareceram e foram adiados os trabalhos para amanhan, por ser hoje dia santificado.

×

Recolheram-se voluntariamente á cadeia de Quipapá, segundo communicação recebida hontem pelo Chefe de policia, os criminosos Pedro de Souza, Felix Ferreira da Silva e Francisco de Vasconcellos.

×

DIARIO CIVIL

O escrivão de casamentos Germano Motta, que funcciona nos districtos de Santo Antonio, S. José, Afogados e Recife, affixou na repartição do registro dos casamentos, á rua do Imperador n. 81, 1.° andar, edital de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

João Rodrigues Chagas, residente em Santo Antonio, e d. Joanna Georgina Ribeiro, residente em S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Rodolpho da Rocha Carvalho e d. Clara Carolina Cavalcante d'Albuquerque, solteiros, naturaes deste Estado, residentes no Recife.

Hilario Hermino Coêlho e d. Maria do Nascimento Carneiro da Cunha, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em Afogados.

Antonio Cyrillo Marques, residente na freguezia do Pôço da Panella e d. Avelina Maria do Carmo, residente na freguezia de Afogados, solteiros.

João Rodrigues Saraiva e d. Luzia Theodolina Dias Ferreira, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Santo Antonio.

1.ª PUBLICAÇÃO

Joaquim Manchester de Mello e d. Izabel Ribeiro de Moraes, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

—O escrivão Alfredo Santos que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça, Pôço e Varzea, affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 54, 1° andar, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Antonio Ferreira Pinto, residente na freguezia da Bôa-Vista, e d. Izabel Martha de Araujo, residente na Graça, solteiros.

Antonio José da Cunha, residente na freguezia da Graça e d. Maria Francisca da Conceição, residente na freguezia da Varzea, solteiros.

Antonio Cyrillo Marques, residente no Pôço, e d. Avelina Maria do Carmo, residente em Afogados, solteiros e naturaes deste Estado.

Manoel de Albuquerque Mello e d. Maria Guedes Alcoforado, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

1.ª PUBLICAÇÃO

Victor Neves de Oliveira e d. Esther Chacon Fialho, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

×

Foram hontem varejadas por determinação do sr dr. Glycerio de Gouveia, delegado da capital, as seguintes casas onde por denuncia soube aquella auctoridade fazer-se *jogo de bicho*: n. 21 á rua da Senzalla Nova, de Manoel Antonio de Araujo; n. 10 no becco do Chafariz, de Isidoro Alves Petala; n. 55 á rua do Bom Jesus, de A. Moraes; n. 47 á rua Marquez de Olinda, de Francisco de Paula Carvalho e finalmente a de n. 14 á travessa das Cruzes de propriedade de Teixeira & Nunes.

Foram recebidos 69$000 de multa, hontem mesmo remettidos á Chefatura para os devidos fins e intimados aquelles srs. para acabar com o illicito negocio de que usam.

×

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o sr. alferes Henrique Affonso de Aguiar.

Inferior do dia, o 2° sargento Mohaupt n. 9.

Commandante da guarda o cabo n. 11 e as praças ns. 26, 13 e 20.

Dia á companhia a praça n. 17.

Ordem á secretaria o cabo n. 5.

De piquete o cabo corneteiro n. 18.

Uniforme n. 3.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Estado-maior o 1° sargento almoxarife interino Manoel Pedro de Azevedo

Inferior do dia o cabo chefe de turma interino graduado n. 8.

Guarda do quartel a praça n. 17 e pessoal ns. 1, 25 e 12.

Dia á companhia o cabo n. 11.

Ordem á secretaria o cabo n. 5.

De piquete o cabo corneteiro n. 19.

Uniforme n. 5.

×

Casa de Detenção

Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 26 de junho de 1905.

Existiam	577
Entraram	5
Sahiram	9
Existem	573
A saber:	
Nacionaes	547
Mulheres	17
Estrangeiros	9
Mulheres	0
	573
Arraçoados bons	480
» doentes	14
Loucos criminosos	0
» correccionaes	1
A' custa propria	5
Correccionaes	73
	573
Enfermaria:	
Existiam	11
Entraram	6
Sahiram	3
Existem	14

×

SUMMARIO DA IMPRENSA

Foi hontem exposto á venda nesta cidade o n. 374, anno VI, d'*A Pimenta*, interessante humoristico publicado sob a direcção de Kelly.

NO LAR

Anniversarios

Passa hoje o anniversario do sr. Manoel Pedro da Silva Almeida.

Felicitamol-o.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Izabel Lamenha do Rego Barros, esposa do sr. dr. Feliciano do Rego Barros, director do collegio 9 de Janeiro.

— Faz annos amanhan a pequena Irêne, filha do sr. capitão Nicéas da Silva Gusmão.

— Passará amanhan o anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria E. da Silva Lessa, gentilissima esposa do sr. dr. Joaquim dos Santos Lessa Junior, juiz de districto da capital.

Pela auspiciosa data apresentamos nossas felicitações a anniversariante.

ARTES E DIVERSÕES

A pedido do sr. commendador Martins de Barros, digno prefeito do Recife, tocará hoje á tardinha, uma banda de musica do exercito, no jardim da praça Maciel Pinheiro.

ESPORTE

Prado Pernambucano

Deverão effectuar-se hoje as corridas annunciadas para domingo passado, pela União esportiva pernambucana, que não se realizaram devido a grande quantidade de lama que havia na raia.

O programma é convidativo e consta de 7 pareos.

A diversão hippica é dedicada á Santa casa de misericordia e o seu producto reverterá em beneficio da mesma.

A banda de musica do 27 batalhão de infanteria tocará durante os intervallos dos pareos, bonitas peças de seu repertorio.

Damos em seguida os nossos palpites:

1.° pareo, 850 metros, achamos de bom alvitre jogar no parelheiro Ruy-Blas.

2.° pareo, 900 metros, palpitamos Tupã.

3.° pareo, 850 metros, de Hebreu será a vitoria.

4.° pareo, 1050 metros, palpitamos My-friend, entretanto, se houver luta Tupã pode vencer o pareo.

5.° pareo, 950 metros, é nosso palpite Aventureiro.

6.° pareo, 1350 metros, deve ganhar Ajax.

7.° pareo, 1450 metros aventuramos Maestro.

— No Hippodromo haverá corridas no domingo vindouro com a inscripção que ante-hontem publicamos.

QUEIROZ

Naquelle dia, o Queiroz entrou radiante na repartição, e os collegas, isto é, o Carrilho, o Vianna e o Balthazar, que eram da mesma secção, logo advinharam, pelo seu sorriso de moço amado, feliz e satisfeito, que se tratava de uma nova conquista amorosa.

«Conquista» é um modo de dizer; o Queiroz que, apezar de ser um modesto amanuense, possuia predios e apolices, e trazia a carteira sempre recheada, só se atirava as «cocottes»; mas não se atirava a nenhuma, que não fizesse disso motivo de jactancia, nem a descrevesse aos collegas, na repartição, como um conjuncto de encantos e de maravilhas.

Agora tinha sido uma andaluza... do Rio da Prata, a Pepitta Perez, que o enthusiasmára e prendêra.

Quando elle entrou, e assignou o ponto, os rapazes cercaram-no logo:

— Que mulher meus amigos, que mulher!... que hespanhola!...

— Conta-nos isso! disseram todos, acotovelando-se uns aos outros.

— Foi hontem, á tarde, que a vi. Jantei na cidade, e, depois de jantar, resolvi dar um passeio ao jardim do campo de Santa Anna.

Ao passar pela rua do visconde do Rio Branco, avistei, debruçada á janella, uma deliciosa morena, cujos olhos negros me enfeitiçaram.

Voltei a cabeça, duas vezes para vel-a melhor, e ella atirou-me um sorriso cheio de promessas!...

— Estava feita a conquista, obtemperou, muito serio, o segundo official Carrilho, que era um gaiatão de força.

— Quasi, respondeu o Queiroz, sem perceber que o outro o apepinava. Parei á esquina da rua do Nuncio e fiquei a olhar para ella, embevecido. D'ahi a um instante a linda hespanhola fez um gesto imperceptivel, olhando para a porta da rua. Esse gesto significava: Entra.— Entrei! —Entrei, e—não lhes digo nada!—só de lá sai hoje pela manhã! Mas que mulher! que perfeição!...

— Isso dizes tu de todas! observou um dos rapazes.

— Não! a Pepita Perez é superior a todas as outras em formosura e meiguice!

E durante alguns dias, o Queiroz, todas as manhãs contava á rodinha dos collegas novas qualidades que descobria na sua conquista.

***

E' preciso notar que, em questão de dinheiro, esse conquistador de mulheres faceis era homem seguro, e tinha mesmo o seu que de avarento.

Nem as mulheres o empobreciam, nem elle lhes escancarava a bolsa. Entretanto, a não serem ellas, ninguem poderia gabar-se de lhe apanhar um nickel.

O endinheirado amanuense era incapaz de offerecer a qualquer collega um charuto ou uma chicara de café; ninguem contava com a sua liberalidade, mesmo quando se tratava de soccorrer uma desgraça.

***

Dois dias depois da conquista da hespanhola pelo ardente Queiroz, aconteceu fallecer um velho servente da repartição, e não deixou dinheiro para o enterro.

Os empregados cotizaram-se immediatamente para que o defuncto não fosse conduzido para o cemiterio na carrocinha da Misericordia e atirado á valla commum; mas quando a lista dos sub-escriptores chegou ás mãos do Queiroz, este escusou-se, dizendo que tinha por systema não concorrer para esses actos de caridade, afim de não alimentar o espirito da imprevidencia.

O Carrilho indignou-se, e disse logo ao Vianna e ao Balthazar que o collega seria castigado.

Alguns dias depois trouxe de casa uma carta escripta com lettra de mulher, e neste hespanhol que não era, precisamente, o de Cervantes:

« Mi queridito. — Manda-me pelo portador, que és persona de mucha confianza, cincoenta mil réis de que necessito urgientemente para pagar una deuda. Luego a noche te esperará com muchos besos y carinos la tua.—Pepita Perez. »

Os rapazes industriaram convenientemente um carregador, conhecido de um delles, a quem incumbiram de entregar a carta na propria repartição, e observaram escondidos por traz dos resposteiros, o effeito que a scena produziria.

O Queiroz leu, releu, tornou a ler, e, guardando a carta na algibeira, disse ao carregador:

— Eu mesmo levarei logo mais á d. Pepita o que ella me pede.

Mas como o carregador se retirasse um pouco desconcertado, elle tomou subitamente nova resolução e chamou-o:

Olhe! venha cá! Tome! Entregue-lhe o dinheiro. Se ella m'o mandou pedir, é porque, coitadinha! precisa delle já.

E deu ao homem uma nota de cincoenta mil réis.

Carrilho, a quem o Queiroz, consultou para saber o que significava «deuda», mandou no mesmo instante dinheiro á familia do velho servente, com as seguintes palavras, escriptas num papelinho: «De um anonymo, para as despesas do luto.

Mas—oh, contrariedade!—o defunto não deixara mulher, nem filhos, nem parentes, nem adherentes, e os cincoenta mil réis voltaram ás mãos do Carrilho.

Este, o Vianna e o Balthazar discutiram então largamente o destino que lhes deviam dar, resolvendo, por fim offerecer um banquete ao proprio Queiroz.

***

No dia seguinte, quando este chegou á repartição, os rapazes perguntaram-lhes:

— Então?... como vamos de Pepita?...

— Deixem-me! A Pepita desgostou-me, hontem, profundamente.

— Sim? Por que?..

— Imaginem que me mandou pedir cem mil réis...

Os collegas sorriram, vendo o Queiroz accrescentar cento por cento á quantia pedida.

— Mandei-lhe os cem mil réis, e quando estive com ella á noite, não lhe falei nisso por delicadeza. Pois hão de crer que nem ao menos disse-me que os havia recebido, e, em vez de m'os agradecer, pediu me mais trinta!

— E tu deste-lh'os?

— Dei-lh'os, mais não me apanha mais vintem, mesmo porque não mais porei lá os pés! Não passa, afinal, de uma mulher ordinaria!

— Bravo! exclamou o Carrilho. Mostras assim que és um rapaz de juizo! Para commemorar essa resolução, que tanto honra o teu criterio, o Balthazar, o Vianna e eu convidamos-te para jantar comnosco, hoje mesmo, ao Globo!

O convite foi acceito. O Carrilho encommendou um jantar de 50$000 para quatro pessoas. Foi, portanto, um banquete, e ao estourar do champagne, o Queiroz, pasmado de tanta magnificencia, foi enthusiasticamente brindado como um philantropo, que abria a sua bolsa para dar de comer a quem tinha fome e de beber a quem tinha sêde.

Elle não percebeu a allusão, e ainda hoje está convencido de que comeu e bebeu á custa do Carrilho, do Vianna e do Balthazar.

ARTHUR AZEVEDO.

Conferencia assucareira

13.ª SESSÃO ORDINARIA A 23 DE MARÇO

Presidencia do sr. Ignacio Tosta

A 1 hora e 10 minutos da tarde, presentes no salão nobre do Lyceu de artes e officios 46 srs. conferencistas o sr. Ignacio Tosta, presidente, abre a sessão.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O sr. 1.° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Telegrammas:

Do dr. Nilo Peçanha, governador do Estado do Rio de Janeiro, agradecendo a escolha do municipio de Campos para séde da 3.ª Conferencia, em junho de 1906.

Do sr. João Crescencio Gonçalves, thesoureiro da Sociedade Bahiana de agricultura, participando ter remettido por copia o estatuto do Banco agricola, e mais tres artigos referentes ao banco, pela mala do vapor *Gonçalves Dias*.

Do sr. dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade nacional de agricultura, identificando-se com as homenagens prestadas pelos srs. conferencistas á memoria do propagandista Emmanuel Couret.

Do governador do Estado do Rio Grande do Norte, declarando que submetterá a consideração do congresso, em sua proxima reunião, o pedido da Conferencia sobre auxilio á viagem de instrucção aos centros adiantados de cultura do assucar.

Officio:

Do sr. Mario Mello pedindo dispensa de representante do *Jornal de Debates*, á vista de exercer o cargo de telegraphista, com o qual verificou existir incompatibilidade.

Da Sociedade Sergipana de agricultura ratificando a delegação ao dr. Annibal Freire para represental-a.

Carta:

Do sr. Williams, secretario da commissão de estatistica, communicando a suppressão de premios por parte da Republica Argentina.

Na hora do expediente, obtem a palavra o sr. Santos Dias Filho.

O sr. Santos Dias Filho.—Participa ao srs. conferencistas que o sr. Heitor de Sá, 1.° secretario, tendo por força maior regressado na vespera para o Rio de Janeiro, incumbira-o de apresentar despedidas a seus collegas de Conferencia e tambem de remetter a mesa uma sua indicação sobre vinhos artificiaes.

O SR. PRESIDENTE.—Declara que o sr. Heitor de Sá será substituido no cargo pelo sr. Costa Maia, 2.° secretario, devendo exercer as funcções deste ultimo logar o supplente, sr. Apollonio Peres.

O sr. Luiz Silva.—Pede a palavra para referir-se a uma utilissima instituição de que em tempo se tratou em Pernambuco; e offerece a mesa os estatutos do Instituto agronomico que com outros pretendera fundar nesta cidade, em 1901.

Diz que confiado na benevolencia do presidente da assembléa é que se dispôz a falar.

Encarece a necessidade das escolas agronomicas, pois não ha progresso sem ensino. Nem todos podem ser Ignacio Tosta, Carneiro da Cunha, Santos Dias, Miguel Calmon, Pereira Lima, Rego Barros e outros, mestres em assumptos agricolas.

Pernambuco se resente da falta de escolas agronomas; quando em 1859, d. Pedro II visitou esta terra, aventou-se a idéa de uma escola agricola e então estabeleceram-se não só quotas, como outras providencias.

O resultado que tiveram esses passos para a consecução da idéa levantada não sabe, pois desde, muito criança que estava longe de Pernambuco, d'onde só é filho pelo coração, por ter aqui constituida familia, vivendo desde então no Recife.

No fim de 42 annos, um collega foi procural-o para consultar sobre a fundação do Instituto agronomo, contando com o concurso de Mendonça, Ignacio de Barros e outros e no dia 12 de outubro de 1001 inaugurava-se o referido Instituto.

Foi escolhido para presidir á sessão solenne de inauguração e de tantos companheiros só encontrou nas sessões da segunda Conferencia assucareira, o sr. Ignacio de Barros Barretto.

Terminando envia á mesa os Estatutos do antigo Instituto agronomico de Pernambuco, que contém importantes disposições sobre ensino agricola.

O SR. PRESIDENTE.—Diz que mandará inserir nos trabalhos da Conferencia os mesmos Estatutos.

O Sr. Antonio de Medeiros (*).—Sr. presidente, ao formular o parecer sobre a proposta do sr. Wandesmet, nós da commissão procuramos conciliar o quanto havia de bom com o que havia de pratico para chegar a melhor resultado.

O sr. Vandesmet, porém, dispondo de uma posição folgada e vantajosa, entende que todos nós estamos nas suas condições. Nós procuramos sempre, qualquer que seja o assumpto submettido á nossa apreciação, dar uma forma acceitavel e compativel com o nosso modo de agir a respeito; a acção é para nós uma questão capital, sem ella nada se faz, meus senhores. Convém attender, porém, ao modo porque ella se deve realizar; é a forma a observar.

No caso occorrente uma reunião de usineiros sem a forma syndical, não teria uma forma perfeita. (*Apartes*). O usineiro pode não entrar para o syndicato, mas contribuir para elle. Infelizmente ha certa prevenção contra esta palavra *syndicato*, o que não têm razão de ser porque ella significa a perfeição, traduzida na efficacia dos seus resultados. E' preciso que perseveremos para impor a forma syndicatal agricola.

A commissão, dando á proposta do sr. Vandesmet, a amplitude que lhe é mister, não vem absolutamente contrariar sua idêa merecedora dos mais francos applausos.

Os usineiros e outros lavradores de cannas congregar-se-ão em syndicatos, combinando entre si as medidas necessarias. Nem todos os usineiros, nem todos os donos de engenhos de banguê poderão sujeitar-se a uma taxa determinada, é necessario que esta esteja de accordo com as suas forças.

UM SR. CONFERENCISTA. — O projecto fala sobre usinas.

O ORADOR.—E o parecer tambem se refere só aos banguês.

A porta está aberta não só aos usineiros, mas tambem a todos que plantam cannas. (*O sr. Wandesmet dá um aparte*). Agora o que não podemos em absoluto, é repudiar todo e qualquer auxilio que por ventura, nos offerecerem os governos federal, estaduaes e municipaes. (*Trocam-se apartes*).

A acceitação desses auxilios não implica a ingerencia immediata do poder publico na estação agronomica ou laboratorio; aliás o auxilio com a obrigação de exercer influencia directa, não se justificaria e em taes condições tornaria a protecção dispensavel.

E' este o meu modo de pensar passando as mãos de v. exc. sr. presidente parecer da commissão. (*V. 2.ª parte*).

E' lido e posto em discussão o parecer, por ter a Conferencia, dispensado a impressão em avulso.

O sr. Wandesmet—Diz que apresentando seu trabalho teve em vista a organisação de um laboratorio em Pernambuco, outro em Alagoas e outro na Bahia, contratando-se um especialista que dirigisse todos, visitando cada um de espaço a espaço.

Quando se tiver de organisar os laboratorios, deverão reunir os usineiros, formando quatro ou cinco classes, de forma a haver equidade na distribuição das quotas, dando, por exemplo, a primeira classe, para esse fim, a quota de 1:250$000 e a ultima 500$000.

Poderão entrar tambem entre esses organisadores os senhores de engenho de banguê, que concorrerão com uma quota equitativa.

O sr. Pereira Pacheco.—Sr. presidente, não posso deixar de render o meu preito de consideração e de respeito ás palavras do illustre collega, sr. Luiz Silva.

Elle trouxe ao seio da casa os nomes benemeritos daquelles que primeiro tentaram o estudo agronomico em Pernambuco. Eu me curvo reverente ante esses nomes e peço venia ao distincto collega para acrescentar a elles um outro nome que não foi indicado, naturalmente por esquecimento. E' o de um velho que deixou nesta terra o cunho de sua aptidão, um signal de seu grande amor á agricultura Pernambucana.

Retiro-me a Leandro Cavalcanti, o inventor de uma preciosa roda hydraulica.

Prestando um culto de respeito áquelles batalhadores, eu, representante de um Estado visinho, curvo-me genuflexo á memoria de tão illustre Pernambucano.

Agora, sr. presidente, permitta-me v. exc. que, representante do visinho Estado da Parahyba e investido do caracter official em que aqui me acho, eu reclame para aquelle Estado uma diminuta particula das honras tributadas no parecer elaborado pelo sr. Antonio de Medeiros á respeito da proposta Wandesmet.

O SR. JOSÉ MARIA—Perdão, o projecto abrange todos os Estados productores.

O ORADOR—Refiro-me aos laboratorios a se crearem em Pernambuco, Sergipe e Bahia. Eu quero tambem um bocadinho para o meu Estado e, si for possivel, para o Rio Grande do Norte. Taes Estados são essencialmente assucareiros; lá não existem os syndicatos agricolas.

O SR. ANTONIO MEDEIROS—Mas podem se formar.

O ORADOR—Não se formam facilmente. Eu considero necessaria a intervenção do governo federal (*apartes*), alem dos esforços do governo estadual. Sim, quanto ao chefe do poder executivo da Parahyba, eu appello para aquelles que o conhecem. Espirito superior, o dr. Alvaro Machado, é um dos homens deste paiz que mais se esforçam pela industria e pela agricultura. (*Apartes*).

Agradeço os apartes dos collegas. Eu venho, sr. presidente, pedir que seja consignado, sobre o brilhante parecer ha pouco submettido á nossa apreciação, o meu modo de ver quanto aos Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte, que não possuem syndicatos, pela difficuldade de os manter.

UM SR. CONFERENCISTA—Porque?

O ORADOR—Porque o espirito de associação não está ainda desenvolvido.

UM SR. CONFERENCISTA—Perdão, appello para a historia de tempos não mui remotos.

O ORADOR—Meus srs., tenho envidado os esforços possiveis e si, neste momento, me aproveito da idéa do sr. Antonio de Medeiros, é com o fim de que ella se torne pratica e capaz de aproveitar ao Estado que represento. Trata-se desses ensinamentos agricolas, desses melhoramentos que só podem traser proveito para a classe agricola, ensinando-se-lhe o *A-B-C* do agricultor.

Sem conhecer a constituição do seu sólo não pode o lavrador conhecer perfeitamente a producção de sua lavoura; sem conhecer os adubos e a fertilidade do mesmo não pode avaliar da força destes.

Portanto sr. presidente, peço que se tome em consideração o que acabo de expender, com um additivo ou uma emenda mais pratica que theorica. Que se criem tambem laboratorios na Parahyba e no Rio Grande do Norte, porque esses Estados tambem teem direito a elles.

O SR. ANTONIO DE MEDEIROS.—O direito da *preguiça*, si é possivel. Para a creação de syndicatos não é preciso dinheiro.

Continúa.

(*) Não foi revisto pelo orador.

N. 111—72.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 28 DE JUNHO DE 1905

35357	20:000$000	36560	500$000
37082	1:000$000	....	....

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

458	10925	13961	38714
3754	11901	22033	45897

Estão premiados com 150$000 os seguintes numeros

1736	3670	25862	33701	35305
2561	19452	28102	33879	47270

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

9405	23290	27754	49762	47526
15881	25155	28704	45825	77743

Estão premiados com 60$000 os seguintes numeros:

35351	35353	35355	35358	35360
35352	35354	35356	35359	.....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

37081	37084	37086	37088	37090
37083	37085	37087	37089	.....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

36551	36553	36555	36557	36559
36552	36554	36556	36558	.....

APPROXIMAÇÕES

35356	175$000	37083	60$000
35358	175$000	36559	60$000
37081	60$000	36561	60$000

Os numeros de 35301 a 35400 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 37001 a 37100 estão premiados com 20$000.

Os numeros de 36501 a 36600 estão premiados com 10$000.

Os numeros terminados em 57 estão premiados 6$000.

Todos os numeros terminados em [illegible] estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 57.

×

28.ª LOTERIA DO PLANO 150 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 28 DE JUNHO DE 1905

49705	20:000$000	55565	1:000$000
45418	3:000$000	13597	500$000
11285	2:000$000	58470	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

1382	4954	8797	38923
2486	7464	24539	49643

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

1731	11873	20661	36367	52767
3657	14534	21430	43514	55794
7083	14984	31791	45492	.....

APPROXIMAÇÕES

49704 e 49706	200$000
45417 e 45419	100$000
11284 e 11286	100$000
55564 e 55566	50$000

DEZENAS

49701 a 49710	20$000
45411 a 45420	20$000
11281 a 11290	20$000
55561 a 55570	20$000

CENTENAS

49701 a 49800	6$000
45401 a 45500	5$000
11201 a 11300	4$000
55501 a 55600	4$000

Os numeros terminados em 05 estão premiados com 4$000.

Os numeros terminados em 5 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 05.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 27 de junho de 1905:

Bacharel Julio Clemente de Faria, secretario da escola normal, pedindo prorogação por 30 dias da licença, com ordenado, em cujo goso se acha.—Concedo.

Bacharel Joaquim Francisco de Arruda, juiz de direito da comarca do Brejo, requerendo justificação de faltas.—Justifico.

Luiz Pinto Ribeiro, capitão do corpo de policia, pedindo que lhe sejam abonados 3 mezes de soldo, de conformidade com o art. 54 do reg. em vigor, afim de fazer acquisição de um novo uniforme.—Deferido, com officio desta data ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Eduardo Layme, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 59$500, importancia da conta que juntou, proveniente de objectos fornecidos neste exercicio para o expediente da secretaria da justiça.—Nesta data autorizo o pagamento.

Companhia The Great Western of Brazil Railway Limited, pedindo pagamento de passagens concedidas em seus carros no mez de maio por conta do Estado, como das contas que juntou e documentos comprobatorios na importancia liquida de 3:290$590.—Revalide o sello da petição.

Lins Vieira & C.ª, pedindo pagamento de diversos objectos fornecidos durante o mez de maio proximo passado para o expediente do corpo de policia, como da conta que juntaram na importancia de 106$350.—Nesta data autorizo o pagamento.

Antonio Andrelino Pereira da Silva, pedindo que se lhe mande pagar o ordenado de juiz municipal cujo cargo exerceu de 1 a 24 de maio ultimo como 1.° supplente, de Villa Bella.—Informe o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Honorio Lopes de Siqueira Braga, promotor interino de Villa Bella, pedindo que se lhe mande pagar o ordenado a que tem direito á vista da lei n. 707 de 12 de maio ultimo.—Informe o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Major Arsenio Cordeiro Ribeiro Campos e outros, residentes na Villa de Panellas, recorrendo das disposições contidas nos §§ 15, 18, 19, 20 e 21, art. 2.° do orçamento daquelle municipio, por serem vexatorios e illegaes.—Ao sr. dr. procurador geral do Estado.

Francisco Cintra Lima, tabellião de notas desta capital, reclamando contra o facto de exercerem os escrivães de districto funcções de seu officio.—Não procede a reclamação do supplicante, á vista do que expressamente dispõe o art 89 § 3° da lei n. 329 de 8 de julho de 1898, segundo o qual os escrivães dos juizes de districto só não podem exercer as funcções de tabelliães nas sédes dos municipios.

Antonio Theodorico dos Anjos, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Volte ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Petrolina para instruir o presente recurso de conformidade com as disposições do dec. n. 2566, de 28 de março de 1860, mandado observar pelo art. 201 do reg. de 23 de janeiro de 1893.

Joaquim Beltholdo do Bomfim, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Ao sr. dr. substituto do procurador geral do Estado, para dar parecer.

João José Barbosa, conhecido por João Balbino, sentenciado, pedindo providencias no sentido de ser transferido do presidio de Fernando de Noronha, para a casa de detenção.—Informe o sr. dr. juiz municipal da 1.ª vara.

José Gomes da Silva, sentenciado, pedindo providencias no sentido de, o juiz das execuções criminaes, mandar certificar qual a pena que tem de cumprir, em vista da reforma que lhe foi concedida pelo supremo tribunal federal.—Não consta ter sido reformada pelo superior tribunal federal a sentença imposta ao supplicante por decisão do jury do municipio do Cabo, conforme declara o dr. juiz municipal das execuções criminaes, em officio de 1 de maio ultimo.

Franklino Antonio de Oliveira, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Timbaúba, mandando juntar a certidão do processo.

Aprigio Marinho Falcão, escrivão e tabellião do 2.° officio da comarca do Brejo da Madre de Deus pedindo ser dispensado do pagamento de sello e emolumentos de uma portaria de prorogação de prazo que lhe foi concedido para assumir o exercicio de official privativo de titulos e documentos da referida comarca, visto não ter se servido da dita prorogação.—Cumpra o despacho de 15 do corrente mez.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 28 de junho de 1905:

Anna Izabel Carneiro de Miranda, Guilherme João da Costa Senna, Fortunata Maria de Oliveira, Elpidio João da Costa Senna, Balbina Francisca de Lima, João Francisco dos Santos, Julio Francisco Cavalcante e José Rosas do Nascimento.—Informe a 1.ª secção.

Ignacia Braz Pinto Vianna —Certifique-se.

Mendonça Santos & C.ª. — Informe a 3.ª secção.

A. J. Rennan —Aguarde opportunidade.

Rossback Brothers —Aguardem opportunidade para reclamar, pelos meios regulares contra qualquer procedimento que porventura prejudique os direitos dos peticionarios.

Ignacio Loyolla Teixeira do Amaral.—Junte os conhecimentos dos impostos a que esteve sujeito o estabelecimento do peticionario, durante o exercicio corrente.

A. B. Nogueira.—A' 3.ª secção para certificar, tendo em vista as informações do conferente e do fiel do armazem da recebedoria do Estado.

Maria da Silva Paes Barretto e bacharel José Antonio Pinho Borges.—Certifique se.

Getulio Chaves de Amorim.—A' 1.ª secção.

Luiz Alves de Magalhães —A' 2.ª secção.

Izabel Francisca das Neves, bacharel Aprigio Carlos de Amorim Garcia, Agapito Francisco das Chagas, Virginio Dias Feijó, Augusto dos Santos e Martha Maria Pires de Carvalho.—Com o officio ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Maria Theodolinda de Macêdo.—Aguarde opportunidade.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 139.—Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 28 de junho de 1905.

Exm. sr. desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 27:

A' minha ordem, João Paulino Duarte como criminoso de morte no municipio da Escada.

A' ordem do dr. delegado do 1.° districto da capital, Valerio Gonçalves, preso em flagrante por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do districto do Recife, Francisco José, como desordeiro.

— Communicou-me o subdelegado do 1.° districto da Bôa-Vista em officio de hontem datado que, na madrugada de 26 do corrente, no caes de Capibaribe, os ladrões penetraram na serraria Pernambucana e subtrairam diversas ferramentas, deixando arrombadas as gavetas de uma secretaria e inutilisados todos os objectos na mesma existentes.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto e a tal respeito procede na forma da lei.

— Participou-me o delegado de policia do municipio de Alagôa de Baixo, em officio de 19 deste mez que, no dia 10, na fazenda Barrada, por motivo de ciumes, o individuo Elesbão Alves de Figueiredo armado de bacamarte assassinou a João Felix dos Santos.

Contra o criminoso que evadiu-se, procede aquella autoridade ás diligencias legaes.

— Communicou-me o delegado de policia do municipio de S. Lourenço, por officio de hontem que, ás 7 horas da noite do dia 24 do corrente, na occasião em que o menor Jorge Thomaz de Aquino, procurava accender um buscapé, succedeu explodirem alguns outros que o alludido menor conduzia ficando este bastante queimado.

Sobre o facto procedeu a alludida autoridade de conformidade com a lei.

— Em officio de 25 deste mez, scientificou-me o delegado de policia do municipio de Caruarú que, no dia 24, capturou e fez recolher á cadeia respectiva, o individuo Antonio Rufino da Silva, vulgo «Antonio de Lucinda», por se achar pronunciado por crime de furto de cavallos em Bonito.

— Por officio de 26 do corrente participou-me o delegado de policia do municipio de Quipapá que, no dia 19, apresentaram se voluntariamente á prisão, os individuos Pedro Freire de Souza, Felix Ferreira da Silva e Francisco Vermelho, por se acharem ali pronunciados.

— O delegado de policia do municipio de Jaboatão, visitou, no dia 19 deste mez, em companhia do promotor publico respectivo á cadeia dali, encontrando 6 detentos, sendo: 4 indiciados, 1 pronunciado e 1 sentenciado, que nenhuma reclamação fizeram.

— Com officio desta data, remetteu-se ao prefeito da capital, a quantia de 69$000, importancia de multas impostas pelo dr delegado do 1.° districto a Izidoro Alves Pitola e Manoel Antonio de Araujo, por infracção a lei municipal n. 196 de 19 de setembro de 1898.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,

Manoel dos Santos Moreira.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 28 de junho de 1905:

Francisco Menier Guimarães, Innocencio Poggy e João Baptista —Como requer, pagos os respectivos impostos.

Francisco Rufino de Sant'Anna e Luiz H. dos Santos.—Deferido de accôrdo com a informação.

Antonio Carlos Ferreira.—Deferido, assignando termo de responsabilidade e pagando os respectivos impostos.

Publicações a Pedido

Reforma Eleitoral

E

Instrucções para o Alistamento

(Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904).

E FORMULARIO

VENDE-SE

NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»

A 2$500 O EXEMPLAR

Vd. será acaso o unico que não conheça a SAPOSANA. Peça á seu boticario ou perfumista. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

Despedida

Capitão Zacharias Rodrigues Armada, embarcando hoje para Europa no paquete Danube e, como não tivesse podido pela falta de tempo, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, despede-se pela imprensa, offerecendo-lhes os seus prestimos em Hespanha provincia de Orense, onde vai residir.

Deixa nesta praça como seus procuradores o seu irmão Francisco Rodrigues Armada e o sr. Castor Peres Rodrigues.

Recife, 25 de junho de 1905.

B. Borges Leal

ainda no interior do Estado por motivo de sua saúde, avisa que só do dia 3 de julho em diante é que póde entrar no exercicio de sua profissão á rua Dr. Rosa e Silva n. 44, 1.° andar.

Despedida

João Eustachio Pereira (Fanéca) e sua mulher, retirando-se temporariamente para França, a bordo do *Magellan* e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas que se dignam dispensar-lhes sua amizade, fazem-n'o por este meio e offerecem-lhes seus invaliosos prestimos alli, durante a sua curta permanencia.

Recife, 28 de junho de 1905.

ROBERTO REBELLO

Antonia Alves Rebello e seu filho (ausentes), Anna da Costa Alves e suas filhas (ausentes), Alvaro Pinto Alves sua mulher e filhas, João Cardoso Ayres sua mulher e filhos, profundamente consternados pelo fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pai, genro, cunhado e tio **Roberto Rebello**, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar na Ordem 3.ª de S. Francisco, ás 8 1/2 horas da manhã de sabbado 1 de julho.

Antecipam-se muito reconhecidos.

Elixir de Nogueira

Empregado vantajosamente no rheumatismo, em todas as suas phases—agudas ou chronicas.

M.me MATHILDE SCHONOWSKA
Professora de francez
Rua Dr. Rosa e Silva—49

DUBONNET
O melhor vinho tonico e aperitivo.

ADVOGADOS
Faria Neves Sobrinho.
Gonçalves Mello.
Escriptorio:—Rua Duque de Caxias n. 36—1.° andar.

VENDE-SE as usinas Bom Gosto e Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

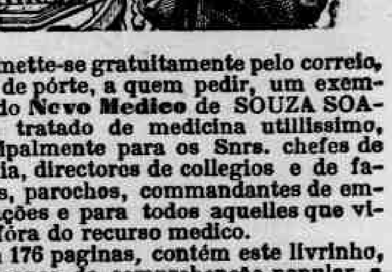
AGUA DE MOURA
A melhor agua para meza.

POSTAL-CARDS Com vistas de Pernambuco e outras cidades, ditos como monumento do Arrayal e de fantasia; papel para Watercloset; Eureka para tirar manchas da roupa e do papel escripto; tintas, lacres, pennas, lapices, canetas, etc. etc.; livros em branco, cadernetas para bolço, copiadores de todos os tamanhos; livros religiosos, ditos sobre sciencias e artes.—Codigos telegraphicos RIBEIRO e BRAZIL. Machinismos, typos, massas para rolos, papeis e mais accessorios typographicos. Objectos de papelarias e Livraria. Antiga casa Laemmert, rua Marquez de Olinda, 4—Recife.

Elixir de Nogueira
Empregado com successo nas molestias de fundo Syphilitico.

AURORA
E' a melhor marca de manteiga de Minas.

O NOVO MEDICO



Remette-se gratuitamente pelo correio, livre de porte, a quem pedir, um exemplar do **Novo Medico** de SOUZA SOARES, tratado de medicina utilissimo, principalmente para os Snrs. chefes de familia, directores de collegios e de fabricas, parochos, commandantes de embarcações e para todos aquelles que vivem fóra do recurso medico.

Em 176 paginas, contém este livrinho, ao alcance da comprehensão popular, a descripção das enfermidades em geral, ensinando, por um systema novo, muito simples, a maneira de curar, de uma fórma barata e efficaz, as: febres, molestias nervosas, da pelle, dos orgãos respiratorios, do estomago, dos intestinos, das urinas, dôres, inflammações, affecções escrofulosas e syphiliticas, fraquezas, tratando com o maior cuidado, das molestias das senhoras e creanças, havendo para estas indice especial.

Contém tambem, de uma fórma clara para todos, um excellente tratamento dos Accidentes imprevistos, principalmente dos: envenenamentos, afogados, corpos estranhos no organismo, effeitos do raio, do veneno das cobras, das queimaduras, ferimentos, ossos quebrados, etc., e o Reconhecimento da morte, tão util, afim de evitar o enterramento de pessôas vivas!

Contém mais uma comprehensivel e util Descripção anatomica do corpo humano, o Modo de preparar e administrar os remedios, o Regimen e dieta em geral, e a Preservação das molestias epidemicas e hereditarias.

O resumo deste livrinho entrega-se GRATUITAMENTE nas seguintes casas vendedoras dos productos do auctor.
Francisco Manoel da Silva.
Comp. de Drogas e Prod. Chimicos.
M. J. Campos.
Alpheu Rapozo.

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portugueza.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas amanhã, pelo paquete *Nile*, para Bahia, Rio, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres, recebendo:

Impressos, até 7 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 7 1/2 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 8 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo até 8 1/2 horas da manhan.

Cartas para o exterior da Republica, até 8 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Achava-se retido ante-hontem na repartição dos telegraphos, o seguinte telegramma:

De Salgueiro para Alfredo, rua Imperial 110.

Ao Commercio e ao Publico

Azevedo Irmãos estabelecidos com escriptorio de Commissões e Consignações, fazem sciente ás dignas commissões das Classes 3 e 10, que ha muito tempo deixaram de receber vinhos e maçames, como se pode verificar na estação competente.

Recife, 27 de junho de 1905.

Azevedo Irmãos.

Companhia do Beberibe

Avisa-se aos senhores concessionarios de pennas d'agua que o preço a vigorar no proximo mez de julho será de 4$500 para o minimo do consumo e de 300 rs. por metro cubico excedente, visto como a taxa media do cambio a 90 dias de vista neste mez foi de 16 1/16 por 1000 conforme certificou a junta dos Corretores.

Ao Commercio

Souza, Pinheiro & C, em liquidação declaram que fica encarregado durante algum tempo da liquidação de sua firma o sr. AUGUSTO VIRIATO DA CUNHA PORTO, em virtude de substabelecimento de procuração.

Recife, 28 de junho de 1905.

p. p. de Souza, Pinheiro & C, em liquidação.

João Eustachio Pereira.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos	5$000
Primeira	3$600
Segunda	3$200

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

HENRY MURGER (28)

SCENAS DA Vida de bohemia

Trad. de C. DANTAS

VIII

O QUE CUSTA UMA MOEDA DE CINCO FRANCOS

— Obrigado, mas não posso; esperam-me para jantar no bairro Saint-Germain, o que deveras me contraria, porque não tenho tempo de ir á casa buscar dinheiro pera comprar um par de luvas.

— Não tens luvas? Posso emprestar-te as minhas se queres.

— Agradeço, mas não me servem; tenho as mãos mais pequenas do que as suas. O que podia era emprestar-me...

— Vinte e nove soldos para comprar umas? Pois não, aqui os tens. Quem vive na boa roda, precisa de apparecer bem posto. Mais vale causar inveja do que lastima, dizia tua tia, que Deus haja. E dahi, gosto de te ver assim, puxando sempre. De bom grado te daria mais, meu caro Rodolpho, mas é tudo quanto agora tenho aqui na gaveta; seria necessario ir lá acima buscal-o, e não posso deixar a loja só; estão constantemente a entrar freguezes.

— Mas não me disse ainda ha pouco que o commercio ia mal?

O tio Monetti fingiu que não tinha ouvido, e disse para o sobrinho, quando este ia a metter os vinte e nove soldos no bolso:

— Não tenhas pressa de m'os restituir.

— Surrelfa duma figa! murmurou Rodolpho indo-se embora. Ora bem, faltam-me ainda trinta e um soldos. Onde encontral-os? Vamos fazer a ultima tentativa á encruzilhada da Providencia.

Chamava elle assim ao ponto mais central de Paris,—o Palais Royal—onde é quasi impossivel estacionar dez minutos sem se topar com dez pessoas conhecidas, sobre tudo credores. Rodolpho foi, pois, collocar-se d'atalaia nos degraus do Palais-Royal. Desta vez, a Providencia tardou muito em chegar, mas chegou por fim. Trazia chapeu branco, casaco verde e bengala de canna da India com castão d'oiro. Uma Providencia em *toilette* de principe.

Era um rapaz obsequiador e rico, ainda que phalansteriano.

— Muito folgo de o encontrar, disse elle a Rodolpho; acompanhe-me um pouco, para cavaquearmos.

— Vamos lá soffrer o supplicio do phalansterio, murmurou o poeta, deixando-se arrastar pelo chapeu branco, que effectivamente o *phalansterinou* deveras.

Como se approximassem ambos da ponte das Artes, Rodolpho disse para o companheiro:

— Vou deixal-o, porque não tenho com que pagar a portagem.

— Isso que importa? Tenho eu. Venha dahi!

E dando dois soldos ao guarda, arrastou comsigo o preoccupado Rodolpho.

— E' chegado o momento, pensava este atravessando a ponte. E lá no fim, em frente do relogio do Instituto, estacando de subito e apontando para o mostrador com um gesto desesperado, exclamou:

— Demonio! Cinco horas menos um quarto! Estou perdido!

— O que é isso? inqueriu o do chapeu branco, espantado.

— E' que por causa do meu amigo, faltei a uma entrevista combinada.

— E era coisa importante?

— Se era! Tinha de ir ás cinco horas receber um dinheiro a Batignolles, e agora é já tarde; não o receberei. O que hei de fazer nesta difficil conjunctura?

— E' bem simples, respondeu o phalansteriano; acompanhe-me a casa, e eu lh'o emprestarei.

— Não pode ser! o senhor mora em Montrouge, e eu tenho um negocio a tratar, ás seis horas, na Chaussé-D'Antin. Esta só pelos demonios!

— Eu trago commigo alguns soldos, disse timidamente a Providencia... mas é muito pouco.

— Se ao menos tivesse com que alugar um *cabriolet*, talvez chegasse ainda a tempo a Batignolles...

— Caso lhe sirvam para isso trinta e um soldos, que é tudo quanto trago no bolso, estão ao seu dispor.

— Pois dê-m'os cá, e adeus! respondeu Rodolpho, que acabava de ouvir soar cinco horas

— Custou! disse elle pelo caminho que o conduzia ao local da entrevista, contando o dinheiro. Cem soldos á justa. Estou finalmente armado, e a gentil Laura ficará sabendo que trata com um homem que sabe viver. Esta noite não quero levar nem um centimo para casa. E' necessario rehabilitar as lettras e provar que, para serem ricas, só lhes falta o dinheiro.

Rodolpho encontrou a menina Laura no sitio aprazado.

— Caspité! disse elle. Pela exactidão, é uma mulher Bréguet.

O nosso poeta passou a noite em companhia da modista, e derreteu bizarramente os seus cinco francos no cadinho da prodigalidade. A menina Laura estava encantada.

Deixando-se levar depois até ao quarto delle, fingindo que não dava por isso, a gentil rapariga disse-lhe:

— E' uma falta que commetto. Agora, não me faça arrepender della, por uma ingratidão que é o apanagio do seu sexo.

— Não tenha duvida, apressou-se elle a responder; sou conhecido pela minha constancia; todos os meus amigos se admiram de tanta fidelidade, e até já me chamam o general Bertrand do amor.

IX

AS VIOLETAS DO PÓLO

Rodolpho andava naquella epoca seriamente apaixonado pela sua prima Angela, que não o podia aturar, e o thermometro do engenheiro Chevallier marcava doze graos abaixo de zero.

A menina Angela era filha do sr. Monetti, o fabricante e restaurador de fogões a que nos temos referido. Tinha dezoito annos e acabava de passar cinco na Borgonha, junto duma parenta, que, por morte, devia deixar-lhe todos os seus haveres.

Essa tal parenta era uma velha, que nunca fora nova nem bonita, e que, em compensação, tinha sido sempre muito má, apesar de immensamente devota, ou talvez mesmo por isso.

Angela, que á sua partida para a Borgonha era uma creança encantadora, cuja adolescencia continha já em si o germen da mais gentil mocidade, voltara de lá, ao cabo de cinco annos, linda a valer, mas fria e indifferente.

O viver isolado de provincia, as praticas duma devoção exaggerada e a educação acanhadissima que recebera, tinham-lhe povoado o espirito de prejuizos absurdos e vulgares, estreitando a imaginação e reduzido o coração a uma especie de orgão, que se limitava a desempenhar as suas funcções de pendulo.

A formosa rapariga, em vez de ter sangue nas veias, tinha, para assim dizer, agua benta.

A' sua volta a Páris, acolheu o primo com uma reserva glacial. Era tempo perdido procurar fazer vibrar nella a corda sensivel das recordações d'outr'ora, do bello tempo em que ambos tinham esboçado a deliciosa paixoneta a Paulo e Virginia, tradicional de primos e primas.

Apesar dessa frieza, Rodolpho estava, como já dissemos, seriamente apaixonado pela priminha Angela, que não o podia supportar; e como soubesse um dia que ella tencionava assistir brevemente a um baile de nupcias duma das suas amigas, atreveu-se a prometter-lhe um ramo de violetas para levar na noite da festa.

(*Continúa.*)

MUTILADO

Associação Commercial B. dos Merceeiros do Recife

AVISO Á CLASSE

A directoria desta associação previne a todos os seus associados e collegas em geral que, tendo-se incumbido da distribuição do imposto das tavernas, que é da quantia de 120:000$000, segundo o n. 39, tabella A, da lei n. 736 de 10 do corrente mez, (Orçamento para o exercicio de 1905 a 1906), vae proceder a necessaria collecta por intermedio das commissões abaixo designadas, e solicita a todos os srs. contribuintes que se dignem dar ás referidas commissões, os esclarecimentos que lhes forem solicitados, no intuito de evitar reclamações e ainda para que a distribuição possa ser feita com a equidade e justiça que a directoria caprichará manter em todos os seus actos seguindo o exemplo da sua antecessora.

Secretaria da Associação C. B. dos Merceeiros do Recife, 26 de junho de 1905.

Leandro Lopes de Oliveira, Director.
H. Fernandes Lima, 1.º secretario.

Commissões a que se refere o aviso supra:

Freguezia do Recife
Presidente—José Moreira de Souza Sobrinho.
Adjunctos—Abilio Rodrigues d'Almeida e Marcellino José Gonçalves da Fonte.

Freguezia de Santo Antonio
Presidente—Augusto Rodrigues.
Adjunctos—José Nunes Gomes e Eduardo Alves dos Santos.

Freguezia de S. José
Presidente—Bento José d'Almeida.
Adjunctos—Manoel Florentino Marques e José Elias de Sá e Luna.

Freguezia da Bôa Vista
Presidente—Narciso de Azevedo Maia.
Adjunctos—Alfredo Ferreira Valente e Joaquim da Rocha.

Freguezia da Graça
Presidente—Antonio Soares Pacheco.
Adjunctos—Avelino Francisco Alves e Floriano de Souza Teixeira.

Freguezia de Afogados
Presidente—Antonio Lopes de Souza Braga.
Adjunctos—José da Silva Turibio e Gregorio Pereira d'Alencar.

Freguezia do Pôço
Presidente—Francisco A. Rocha Pereira.
Adjunctos—Manoel Pedrosa dos Santos e Lino de Abreu Cerqueira.

Freguezia da Varzea
Presidente—João Carlos Pereira da Silva.
Adjunctos—Achilles Settini e Arcelino Jacques Costa Guimarães.

Ao Commercio

A firma **André Pinheiro, Genro & C.**, em liquidação, cujo unico proprietario é o dr. João Eustachio Pereira, declara que, durante a curta ausencia do mesmo doutor, passou procuração para a gestão dos seus negocios aos srs. AUGUSTO VIRIATO DA CUNHA PORTO e ANTONIO JOÃO D'AMORIM JUNIOR, no impedimento do primeiro. Declara mais a referida firma que nada deve nesta praça, nem fóra d'ella.

Dos seus negocios judiciaes ficam encarregados os srs. drs. VICENTE FERRER e MARIO CASTRO, seus advogados de partido.

Recife, 28 de junho de 1905.
André Pinheiro, Genro & C, em liquidação.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

DIVIDENDO

Segunda-feira 26 do corrente em diante paga-se no escriptorio d'esta companhia, á rua do Visconde do Rio Branco n. 83 das 11 horas a 1 da tarde o 55 dividendo a razão de 12 % ao anno, relativo ao semestre de Janeiro a Junho fluente.

Recife 21—6—905.

Ao Commercio

O abaixo assignado declara a quem interessar possa que, durante a sua ausencia, substabeleceu no sr. AUGUSTO VIRIATO DA CUNHA PORTO os poderes que lhe foram outhorgados por sua sogra d. JOVINA MARIA PINHEIRO, outhorgando-lhe tambem poderes para represental-o particularmente.

Recife, 28 de junho de 1905.
João Eustachio Pereira.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que nada deve nesta praça nem fóra della e faz esta declaração por lhe constar que um negociante se julga seu credór.

Recife, 27 de junho de 1905.
Alfredo Motta.

Sociedade Beneficente dos Proprietarios de Padarias

De ordem do presidente, convido a todos os proprietarios de padaria a comparecerem as 12 horas da manhã, do dia 28 do corrente, á rua da Imperatriz n. 63, 2.º andar, afim de tratarmos da distribuição do imposto de classe.

O secretario,
J. Jacobino.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. THEODORICO PADILHA
Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.
RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A
Telephone n. 27

Chamados por escripto e a qualquer hora

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os srs. accionistas desta companhia a virem receber todos os dias uteis, de meio dia ás duas horas da tarde, á rua do Marquez de Olinda n. 6 1.º andar, o 41 º dividendo na razão de 5 % relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Recife, 21 de junho de 1905.
José João de Amorim, Director-secretario.

Cura admiravel

Cada dia que passa é mais um triumpho que alcança o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco! O attestado abaixo, passado pelo sr. Balthazar José Moralles e testemunhado por tres cavalheiros bastantes conhecidos nesta cidade, prova que o Elixir de Nogueira é realmente uma poderosa preparação:

Illm. Sr. João da Silva Silveira

Tenho a satisfação de communicar-lhe que o seu Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco acaba de fazer mais uma cura admiravel!

Minha esposa, d. Cecilia Xavier Moralles, soffria ha tres annos, de escrophulas acompanhadas de fistulas nos olhos e no rosto, e, com o uso de oito garrafas da sua preparação, está perfeitamente curada! E' preciso, entretanto, dizer lhe que minha esposa fez sempre uso de remedios, além de duas operações nas fistulas.

Tenho ainda a satisfação de escrever-lhe esta em agradecimento, por ser esta preparação tão bem feita e acima de outras estrangeiras, o que para mim vale tudo.

Creia sr. Silveira, na minha amizade, podendo fazer uso desta carta que é escripta em Pelotas e assignada diante das tres testemunhas abaixo.

Testemunhas: Ricardo Caetano Ferreira—Manoel Roxo—José Thomaz Vieira da Cunha — Pelotas, 1.º de maio de 1883.—*Balthazar José Moralles*, morador em Pedregal.

ARAME FARPADO

O MELHOR E MAIS BARATO
A RUA DO BOM JESUS N. 8

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphiles e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37.

Mais um triumpho

PARA O

ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUYACO

Leia-se o attestado abaixo, transcripto do importante jornal *A Ordem*, de Jaguarão:

O abaixo firmado, residente nesta cidade, á rua do Commercio n. 45, agradece ao sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, de Pelotas, o importante curativo na pessoa de sua filha Julieta, que ha tempos soffria de uma erupção na pelle, somente com a applicação do Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guyaco, de sua invenção.

Receba o sr. Silveira os meus sinceros agradecimentos pela importante cura podendo fazer o uso que lhe convier da presente.

Jaguarão, 28 de fevereiro de 1883.—*Joaquim A. Ribeiro.* — Testemunhas: Torquato Guimarães.—Albino S. Ferreira.—José Soares de Lima.

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA
Pateo do Collegio n. 75

ANNUNCIOS

BOM NEGOCIO

Traspassa-se ou vende-se o estabelecimento commercial á Praça do Corpo Santo n. 6, com armação de amarello envidraçada; a tratar no mesmo ou na rua Estreita do Rosario n. 18, 1.º andar.

Gilberto Amado

PHARMACEUTICO

Lecciona chimica inorganica e organica e Historia Natural para o curso de Pharmacia, começando a funccionar as aulas no dia 1 de Julho proximo.

Rua do Imperador n. 21, 2.º andar.

AI! AI! MEU DOUTOR
Que horror
Valha-me Nossa Senhora

Deixe-me ir a Pharmacia Americana comprar a **Dordentina Gelada** de Hermogenes Moraes, porque não aguento mais. Tenha santa paciencia, agora é tarde, está no caso do sem geito, vem ou não vem o dente ou o queixo.

Preço 1$000

VENDE-SE

Ferro guzo, ferro em barras, vergalhões, chapas de todas as dimensões, tudo de primeira qualidade, rebolos, banheiras de ferro esmaltadas, camas de ferro, tubos galvanizados, louça e outros artigos e materiaes, como ferro em obra e etc.

Estes artigos foram salvados de um navio naufragado na costa do Estado do Rio Grande do Norte, e estão sendo vendidos a preços muito reduzidos.

Podem ser vistos nas officinas de Santa Rita, onde se informa dos preços, ou no escriptorio dos Srs. Wilson Sons & C.º Limited, n. 10, rua do Commercio. Lingueta.

Farelo de caroco de algodão

Prevenimos aos compradores deste artigo que não se illudam com as imitações que apparecem em nosso mercado em saccaria igual.

O verdadeiro de Villa Nova, traz a chapa da fabrica e somente é importado por Ferreira Rodrigues & C., rua da Madre de Deus n. 32.

TODA UMA ALDEIA EXCITADA POR UM APPARENTE MILAGRE.

FACTOS COMPROVADOS PELO ALCAIDE E OUTROS CIDADÃOS PROEMINENTES.

Na aldeia de Chico, condado de Butte, na California, reina grande commoção por causa de um milagre tão maravilhoso, que parece quasi incrivel. Os jornaes da localidade dedicaram columnas á descripção d'este caso, que, em todos os respeitos, poderia muito bem ser comparado com os milagres da antiguidade, pois

JOHN HUNTER.

ahi temos um homem que estava cego e vê, mudo e fala, sem forças para mover-se e anda e trabalha. Tinha sido dado por incuravel na primavera do anno passado, e agora está cobrindo um telhado e fazendo concertos n'um edificio. Tanto se espalhou a fama d'este milagre dos tempos modernos, que um representante do "Examiner" de S. Francisco, foi a Chico para investigar os factos, os quaes apurados depois de minuciosas pesquizas, só serviram para estabelecer a verdade de uma cura que ainda que marvilhosa, é indisputavel.

VICTIMA DE PARALYSIA.

John Hunter que tão de repente converteu-se n'uma das pessôas mais interessantes d'esta costa é um veterano da guerra civil, tendo servido na Companhia "C" do 120 de voluntarios de Illinois. Tem sessenta annos e occupa-se como carpinteiro e mestre de obras e reside na Rua Oriente, em Chico. Ao representante do "Examiner" que foi vel-o, fez uma narração que se não levasse o sello do juramento e fosse confirmada por pessôas de posição e autoridades da aldeia, pareceria uma fabula.

"Ha cerca de quatro annos, disse o Snr. Hunter, fui repentinamente accommettido de paralysia, perdendo a sensibilidade e o movimento em todo o lado direito, e em parte a fala, não tardando a ficar completamente cego. Fiquei por tal forma invalido, que tive de guardar a cama por espaço de tres annos.

"Seria muito difficil achar uma pessôa tão incapacitada para tudo como eu estava. O meu estomago, do qual padecia, só funccionava com a ajuda de medidas heroicas.

"Os medicos diagnosticaram que eu soffria de ataxia locomotora, e o da minha familia dedicou toda a sua attenção ao meu caso receitando successivamente pelo espaço de dois annos; mas os remedios eram impotentes para acalmar os meus soffrimentos e não obtive o menor allivio.

"Depois de ter sido desenganado por medicos e amigos e estando resignado á minha apparente sorte, uma sobrinha minha leu um annuncio das Pilulas Rosadas do Dr. Williams Para Pessôas Pallidas. Discuti com a minha familia e se bem que não abrigasse esperança resolvi experimentar as Pilulas, dizendo isso ao meu medico que não se oppoz a isso, e que pelo contrario aconselhou-me que provasse as Pilulas Rosadas do Dr. Williams

"Vedes o resultado. De um paralytico, cego e invalido, incapaz de moverse e tão alquebrado, que a vida era um martyrio, posso caminhar agora e fazer algum trabalho em casa, ir á extremidade da aldeia e—mais maravilhoso do que tudo isto—posso ver. Devo todo este beneficio ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams.

"A melhora iniciou-se ao começar a tomar o segundo frasco. Continuei a tomar as Pilulas e desde então a melhora foi gradual e seguido. O desarranjo tão afflictivo do estomago desappareceu. A vista voltou-me, meu cerebro está livre e activo, e se ha um homem agradecido e ancioso para que os outros conheçam as maravilhosas qualidades da Pilulas Rosadas do Dr. Williams, este homem sou eu."

(Assignado) JOHN HUNTER.

Assignado e jurado perante mim, C. L. STETSON, Notario Publico.

O interesse despertado por esta cura milagrosa é intenso em Chico e na visinhança onde o povo foi testemunha ocular do facto. Entre as muitas pessoas de posição que abonam a historia d'esta cura assombrosa ha os seguintes cidadãos proeminentes de Chico:

HON. A. L. CLARK, Alcaide.
REV. W. G. WHITE, Presbytero.
SNR. A. H. CREW, Caixa do Banco de Chico.
SNR. W. W. WILSON, Administrador dos Correios.

O QUE SIGNIFICA O MILAGRE DA CALIFORNIA A TODOS OS QUE PADECEM DOS NERVOS

Esta cura milagrosa significa que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams não são um remedio ordinario. Sua efficacia é grandiosa nos desarranjos nervosos e a cura de um transtorno nervoso da intensidade da do Snr. Hunter prova o poder do remedio para aquelles desarranjos menos importantes como: sciatica, nevralgia, dôr de cabeça nervosa, dança de S. Vito e debilidade nervosa.

Quando por um motivo ou outro se presume que o negociante ao qual se compra não tem as legitimas Pilulas Rosadas do Dr. Williams para Pessôas Pallidas, escreva-se á Dr. Williams Medicine Co., Schenectady, N. Y., E. U. A., a qual avisará onde se pode comprar as legitimas. Tenha-se presente que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams curaram John Hunter quando se tinha perdido a esperança de salval-o. As pilulas que se vendem em substituição nunca curarão pessôa alguma.

BRAZIL, NO. 10.

INTERESSE PUBLICO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Fundada em 1852

Séde na Bahia

Esta Companhia concede gratuitamente o 7.º anno de cada seguro terrestre

Capital emittido	2.000:000$000
Capital realisado	800:000$000
Deposito no Thesouro Federal	200:000$000
Sinistros pagos	7.000:000$000
Dividendos	2.230:000$000

Acceita seguros de predios e mercadorias, contra todos os riscos de fogo, raios e suas consequencias, bem como contra todos os riscos de mar.

O AGENTE EM PERNAMBUCO,
Antonio d'Oliveira Baudouin.
Rua do Bom Jesus n. 58

FUNDIÇAO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taxas fundidas e batidas.
Taxas batidas sem cravação.
Arados.

fabricantes dos motores a petroleo do HORNISBEY

A' PRAÇA

O engenheiro civil L. Cantanhede de C. Almeida, agente e representante nos Estados do Norte, de GUINLE & C., *engenheiros electricistas, mechanicos, hydraulicos e empreiteiros, importadores de machinas e manufacturas norte-americanas*, vem communicar a esta praça e aos industriaes do Estado a proxima installação de uma agencia da mesma firma nesta capital, podendo a correspondencia ser desde já remettida para a caixa do correio 29.

Previne ao mesmo tempo á Praça, de que os Srs. GUINLE & C., do Rio de Janeiro, são os unicos representantes e agentes no Brazil das seguintes firmas:

General electric co.—APPARELHOS ELECTRICOS PARA FORÇA E LUZ.

Babcock & Wilcox co.—CALDEIRAS A VAPOR

Lozier Motor co.—MOTORES E LANCHAS A GAZOLINA

Pelton Water Wheel co.—RODAS DE AGUAS, TURBINAS, &

J. G. Brill co.—TRUCKS PARA CARROS E VAGÕES

The Chloride Electrical Storage Company Ltd.—ACCUMULADORES ELECTRICOS.

A. L. Ide & Sons.—MACHINAS A VAPOR «IDEAL»

Chicago Pneumatic Tool Company.—MACHINAS E FERRAMENTAS DE AR COMPRIMIDO.

Cleveland Twist Drill co.—BROCAS AMERICANAS

L. S. Starrett co.—FERRAMENTAS FINAS

John A. Roebling's Sons co.—CABOS E FIOS PARA TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELECTRICA.

Milliken Brothers.—CONSTRUCÇÕES DE FERRO, AÇO, PONTES, ETC.

J. A. Fay & Ecan co.—MACHINAS PARA TRABALHAR EM MADEIRA

Mc Intosh Seymour & co.—MACHINAS A VAPOR

American Locomotive co. — LOCOMOTIVAS

Sherwin-Williams co. — TINTAS PREPARADAS E VERNIZES

Swan & Finch co.—LUBRIFICANTES

Hammond Typewriter co.—MACHINAS DE ESCREVER

Worthington Pumping Engine co.—BOMBAS A VAPOR

Mietz & Weiss.—MOTORES A GAZ E KEROZENE

Otis Elevator co. — ELEVADORES ELECTRICOS

The Gutta Percha And Rubber MFG co.—ARTEFACTOS DE BORRACHA

Cincinnati Tool co. — FERRAMENTAS

Goodell-Pratt co. — FERRAMENTAS FINAS

International Paper co. — PAPEL PARA IMPRESSÃO

Hall Signal co.—SIGNAES PARA ESTRADA DE FERRO

The Ault & Wiborg co. — TINTAS PARA IMPRESSÃO

Globe-Wernicke co.—MOBILIA DE ESCRIPTORIO

Victor Talking Machine co.—GRAMOPHONES E ACCESSORIOS

Eastman Kodak Company.—APPARELHOS PHOTOGRAPHICOS

A firma GUINLE & C., apresentará mediante pedido escripto, orçamentos completos para a installação de usinas, fabricas de tecidos, illuminação e distribuição de energia electrica e fornecerá quaesquer esclarecimentos aos interessados, dispondo de pessoal technico no paiz com longa pratica de trabalhos neste genero.

Recife, 23 de Junho de 1905.

L. Cantanhede de C. Almeida.

Caixa Postal, 29.

Vinho Désiles

O Melhor Tonico e o mais efficaz
ANEMIA, FEBRES QUENTES
EXCESSO de TRABALHO, CONVALESCENÇAS
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

"L'UNION"

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
FUNDADA EM 1828

SÉDE EM PARIZ

Conselho de administração
1903

A. VERNES, da casa bancaria VERNES & C., director do Banco de França, administrador do Caminho de ferro do Norte, *Presidente*.
S. DERVILLE, Presidente da Companhia dos Caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo, *Vice-Presidente*.
Eug. GUET, da casa bancaria GUET & C.
C. JAMESON, ex-socio da casa bancaria HOTTINGUER & C.
G. MALLET, da casa bancaria MALLET FRÈRES & C.
J. MARCUARD, da casa bancaria MARCUARD & C.
A. MIRABAUD, da casa bancaria MIRABAUD PUÉRARI & C.
G. SOHIER, Presidente do Tribunal do Commercio do Senna.
A. THURNEYSSEN, Administrador da Companhia dos Caminhos de ferro dos Landes.

DIRECÇÃO: Barão G. CERISE, antigo inspector de Fazenda, DIRECTOR. ALBY, SUB-DIRECTOR.

Informações de accôrdo com o ultimo balanço publicado em França e no *Diario Official* dos Estados-Unidos do Brazil:

Total de garantias em 31 de Dezembro de 1903. Francos 122.160.830,00.
Sinistros pagos desde a fundação da companhia. Francos 292 milhões.
Sinistros em 1903. Francos 9.321.811,68. Recebimentos em 1903. Francos.. 23.947.616,00.

Em 1903 o valor dos seguros realisados attingiu a 22 bilhões 3 milhões de francos.

Esta Companhia authorizada a funccionar no Brazil de accôrdo com o Decreto n. 2784 de 4 de Janeiro de 1898 e Regulamento do Decreto n. 5072 de 12 de Dezembro de 1903, acha-se representada

Em Pernambuco: por Dom. de Sampaio Ferraz, á rua do Commercio n. 9.
Em S. Paulo: por Charles Hu, á rua Libero Badaró n. 115.
No Rio de Janeiro: por F. Martin, á rua 1.º de Março n. 65, 1.º andar.

ANEMIA, VICIOS DO SANGUE, FURONCULOS, ECZEMA, ANTHRAX, ARTHRITISMO, ETC.
CURADOS pelo
FERMENTO JACQUEMIN
(FERMENTO PURO DE UVAS)
De venta em todas as boas Pharmacias e Drogarias.
LABORATORIO: 17, place de la Madeleine, PARIS.

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em junho:

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás quintas-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 15:000$000 por 2$000.

Extraordinarias:

7 do corrente, **200:000** francos ouro, inteiro 5$ sextos a 900.
26 do corrente, **50:000$** por 4$000.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente. Pedidos a

TEIXEIRA NUNES & C.
RUA CABUGA' 2 B

NÃO HA MAIS RHEUMATICOS !!!

É COM FACTOS QUE SE DISCUTE...

Tres curas effectuadas pelo Cinturão **SANDEN**

Lêde o que dizem estes rheumaticos:

Illm. sr. dr. Sanden—Amigo e senhor.—Tenho o prazer de vir á vossa presença communicar-lhe que, soffrendo ha cinco annos de rheumatismo, usei, a conselho de um amigo, o vosso Cinturão Electrico Herculex, e no espaço de 90 dias, fiquei completamente curado.

Póde o amigo fazer o uso que quizer desta declaração—*João Raphael Brandão.*

Porto-Alegre, 30 de novembro de 1904.

Illm. sr. dr. Sanden.—Soffrendo, ha quatro mezes, de horrorosas dores rheumaticas, tendo as pernas muito inchadas, foi-me aconselhado pelo medico dr. Jlorio, de fazer uso do Cinturão Electrico Herculex de vossa invenção.

Em bôa hora acceitei este conselho, pois que, no espaço de um mez, fiquei completamente curado dos meus soffrimentos.

O sr. Francisco Galvão, que soffria tambem do mesmo incommodo, ficou completamente curado tambem com o uso de um Cinturão n. 8, dentro de poucos dias.

Acceitae, pois, sr. dr. Sanden, meus sinceros agradecimentos, que torno extensivos ao dr. Jlorio, por ter-me indicado o meio de me poder restabelecer completamente de crueis padecimentos.—*João Jorge Fez.*

Lagôa Vermelha, Estado do Rio Grande do Sul.

Neste escriptorio existem centenares de cartas semelhantes, recebidas de todas as partes desta Republica.

O Cinturão Sanden torna felizes a muitos que se julgam perdidos. Se por ventura, vos encontraes nesses casos será conveniente que procureis o seu systema de tratamento. O que outros tem conseguido, vós tambem o podereis conseguir. Dae-vos ao trabalho de chegar até este escriptorio.

Todas as informações são gratis

Se não vos for possivel vir pessoalmente, mandae buscar as duas ultimas obras do dr. SANDEN

«VIGOR» E «SAUDE»

ellas ser-vos-ão enviadas **gratuitamente** pelo correio, logo que receba o vosso nome e endereço.

DR. P. T. SANDEN

LARGO DA CARIOCA N. 20, 1.º ANDAR—RIO DE JANEIRO

Das 9 da manhã ás 6 da tarde—Domingos; das 10 ao meio dia.

VERMIFUGO DE B·A FAHNESTOCK

ESTABELECIDO EM 1827.

E É HOJE SEM RIVAL PARA O EXTERMINIO DE LOMBRIGAS EM CRIANCAS E ADULTOS.

Não conter ingrediente algum prejudicial.
Cuidado com substituto; não acceitese senão o genuino.

Preparado únicamente por
B. A. FAHNESTOCK CO.
Pittsburgh, Pa. E. U. de A

DROGARIA SILVA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 39

Reforma Judiciaria

Vende-se no escriptorio desta Empresa

ANNUNCIOS FUNEBRES

Alipio Braga Antunes

1.º ANNIVERSARIO

Antonia Elvira Antunes, convida a seus parentes e pessôas de sua amisade, bem como aos de seu fallecido marido **Alipio Braga Antunes**, a assistir á missa que manda rezar, na Egreja de Santa Cruz, ás 8 1/2 horas do dia 1 de julho, primeiro anniversario de seu fallecimento, manifestando-se agradecida a aquelles que comparecerem a esse acto de caridade.

Roberto Rebello Zenha

Alberto Dias Fernandes, José Joaquim Dias Fernandes e Domingos de Sampaio Ferraz, sinceramente compungidos com o fallecimento do seu amigo **Roberto Rebello Zenha**, mandam celebrar missas pelo eterno repouso de sua alma, na ordem 3.ª de S. Francisco, pelas 8 1/2 horas da manhã de 1 de julho, sabbado.

Augusto Clark

SETIMO DIA

A familia Santos Dias manda rezar uma missa na Capella da Usina Santa Philonilla, ás 9 horas da manhã de sexta-feira 30 de junho, por alma de **Augusto Clark**, fallecido a 23 do corrente.

A todos que comparecerem se declaram summamente agradecidos.

Guilhermina Francisca de Albuquerque da Cunha

SETIMO DIA

José Francisco de Albuquerque da Cunha e João Tobias de Albuquerque da Cunha (ausente), filhos da finada, agradecem profundamente do intimo d'alma a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes da sua nunca esquecida mãi GUILHERMINA FRANCISCA DE ALBUQUERQUE DA CUNHA á sua ultima morada, e de novo os convidam para assistir á missa do 7.º dia na matriz de Nossa Senhora da Paz, em Afogados, no dia 3 de Julho de 1905, segunda-feira, ás 8 horas da manhã.

Maria Izabel da Fonseca Pinto

TRIGESIMO DIA

Jefferson Mirabeau d'Azevedo Soares, sua mulher e filhos mandam rezar missas no dia 1.º de Julho proximo, no Convento de S. Francisco de Olinda pelas 7 1/2 horas, por alma de sua estimada tia MARIA IZABEL DA FONSECA PINTO; e pedem aos parentes e amigos seus e da fallecida a caridade de assistirem a esse acto de religião, confessando-se desde já reconhecidos.

LEILÕES

AGENTE TITO PINTO

LEILÃO

De grande quantidade de generos de estiva de 1.ª ordem, taes como:

Bebidas de diversas qualidades, conservas, barris com vinhos, saccos com café, fardos com papel para embrulho, latas com potassa, etc., etc.

Amanhã, 30 de Junho

A'S 11 HORAS

No Armazem do Largo do Corpo Santo N. 6

Em continuação

Uma bôa armação de amarello e balcão com tampo de pedra marmore, um cofre prova de fogo, 1 carteira para escriptorio, 1 repartimento de amarello, 1 machina para engarrafar, 2 balanças com peso, 2 mesas redondas com tampo de pedra marmore, 1 lavatorio de pedra marmore, 2 lampadas para alcool «Monopole», mochos, tamboretes e muitos outros objectos que estarão patentes na occasião do leilão.

O agente Tito Pinto, competentemente autorizado, venderá em leilão no dia e hora acima designados e existente no estabelecimento sito no largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Garante-se as chaves do predio, condicionalmente, ao comprador da armação, mediante fiador idoneo, o que constitue um bom negocio por ser o estabelecimento situado em bom ponto de commercio.

GRANDE LEILÃO

De importantes moveis, esplendidos planos de Carl Schel, lindo espelho oval todo de crystal, quadro a oleo, vidros finos, metaes e porcellana, etc.

A SABER:

SALA DE VISITAS

1 importante e linda mobilia estofada e forrada a seda e pellucia, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 puff, 1 lindo espelho oval com moldura de crystal, 4 cadeiras de jacarandá entalhadas e estofadas a damasco, sendo 2 grenat, e 2 azues, 1 excellente plano de Carl Schel, quasi novo, 1 linda mesa de ebano para centro, 1 tapete avelludado, 2 alcatifas avelludadas para forro de sala, 1 cadeira para plano.

SALA DE ESPERA

1 linda jardineira austriaca com 3 vasos falanças para plantas, 1 porta chapéos de bambú, com espelho, 1 porta chapéo de vinhatico, tambem com espelho, 1 carrinho para creança, 1 cadeira de palha estofada, 1 capacho.

2.ª SALA DE VISITAS

1 importante mobilia de jacarandá, estilo antigo, entalhada e torneada em espiral, composta de 1 sofá e 7 cadeiras de guarnição, 1 piano quasi novo de Carl Schel, 2 cadeiras para o mesmo, 1 excellente estante para musica, 1 importante quadro a oleo, 1 tapete avelludado para sofá, e tapetes para piano e cadeiras, 3 mesas, phantasia, forradas á pelucia para centro, 1 banquinha, phantasia, com 3 pés, 2 jarros para plantas, 1 lindo jarro de faiança, 2 escarradeiras porcellana, 4 almofadas finas.

CORREDOR

1 importante grupo estofado composto de 1 divan, 1 cadeira de braço e 1 puff, 1 grande espelho oval, moldura dourada, 21 panos de renda para guarnição de sala, e 6 cadeiras austriacas com encosto de palha.

1.º QUARTO

1 excellente guarda vestidos de vinhatico guarnecido, 1 dito de amarello entalhado, 1 excellente cama de ferro para casal, 1 banca cabeceira de cama com pedra, 1 toillet moderno com pedra, 1 lindo berço de vime forrado de setim, 1 meza de phantasia imitação cesta, 1 puff estofado, 1 costureira.

2.º QUARTO

1 excellente escrivaninha, 1 cabide columna, 1 banca, 1 banquinha, 1 marquezão casal, 1 divant de palha, 1 cama para solteiro.

3.º QUARTO

1 guarda vestidos de amarello, 1 guarda roupa de jacarandá, 1 cama para campanha, 1 meza com abas, 1 cama para creança 1 meia commoda de vinhatico.

ESCRIPTORIO

1 excellente secretaria de vinhatico, 1 guarda roupa, 1 grande cabide porta toalha, 1 meza de ferro, 3 cadeiras junco torneada, 1 cadeira com balanço, 1 cadeira junco giratoria para secretaria, 1 porta papeis, 1 estante de bambú, 1 lavatorio com pedra e espelho, 1 estante ferro para livros, 1 porta papel madeira, 1 etager de bambú, 1 guarnição para lavatorio, 1 prensa de copiar com mesa, 1 caixa de charão com fixas.

QUARTO N. 4

1 toillet systema americano moderno, 1 lavatorio com pedra e espelho igual ao toillet, 2 camas para solteiro, 1 guarnição para lavatorio, 1 guarda vestidos de amarello e 2 cabides de parede.

SALA DE JANTAR

1 importante e bonita mobilia de canella composta de 1 guarda prata, 1 trinchante com espelho e pedra, 1 aparador com espelho e pedra, 1 mesa elastica com 5 taboas e 12 cadeiras de guarnição torneadas com palhinha no encosto, 1 aparador guarda comida d'amarello, 1 dito com tampo e prateleira de pedra, porcellanas e chrystaes, 4 cadeiras de junco com balanço, 1 jarra com torneira e filtro, 1 relogio de parede, 1 lavatorio e guarnição, 2 escarradeiras, 3 cadeiras para creança sendo 1 alta e 1 de braço, 179 garrafas com vinho Bordeaux, 1 licoreiro de metal, 4 garrafas crystal para vinho, 6 compoteiras, 1 porta queijo, 25 taças para champagne, calices e copos metaes e etc.

SALA DE COPA E COZINHA

1 mesa, 1 armario guarda comida, 2 cabides, 2 banheiros, bacias de agath, 4 mesas sendo 1 grande, 1 banco, 1 grande trem de cozinha, 5 tamboretes.

TERRAÇOS

4 grandes e importantes bancos de ferro para jardim e 2 mesas.

SOCAVÃO

SALAS E QUARTOS

1 mobilia de junco composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição e 2 de braços, 1 mesa secretaria, 1 caixa para tentos, 1 esteira forro de sala, 1 mesa com estante, 1 cama de junco para creança, 3 guardas roupas de jacarandá, 1 marquezão para solteiro, 1 estante, 3 caçambas de zinco, 1 silhão, e 1 selim quasi novo, 1 selim usado e arreios, 2 grades de ferro, 3 banheiros de folha, 3 cabides, 1 estante de musica, 1 cama e cadeira espriguiçadeira de vime, 1 tear, 3 sanefas douradas, 1 cadeira privada, 1 cabide, 1 sorveteira, 1 machina geradoura, 1 sorveteira grande, 6 jarros, 7 camas de lona.

DEPENDENCIA E JARDIM

22 formas de ferro para assucar, ferramentas de jardim, 1 banco de carpina, 2 portas envernisadas, 2 pares de rotulas novas para portas, diversas madeiras, 4 pedras marmore, 1 porta, 2 pares de supportes de ferro, 9 armações para cadeiras de jardim. 1 torno para ferreiro, 51 telhas de zinco, 7 escadas, 15 taboas, 3 bicas de zinco, 1 rodete de ferro e pertences e muitos outros objectos.

Terça-feira, 4 de julho

A'S 11 HORAS

Na rua Barão de S. Borja n. 66 (antiga do Sebo

O agente Gusmão autorisado pelo procurador do illm. sr. dr. A. de Sampaio Pires Ferreira, que fixou residencia no Rio de Janeiro, levará a leilão todos os moveis e objectos existentes no palacete de sua propriedade sito a rua acima.

A's 10 e 40 minutos partirá da rua do Brum um bond especial que dará passagem gratis aos concorrentes.

Annuncios Maritimos

THOS & JAS HARRISON

O vapor inglez **MIRA**, presentemente neste porto, seguirá depois da demora necessaria para **Liverpool.**

Para carga, passagens e encommendas trata-se com o agente.

JULIUS VON SOHSTEN

HAMBURG - SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O vapor **SAN NICOLAS**, é esperado da Europa até o dia 3 de Julho e seguirá depois da demora necessaria para **Victoria, Rio de Janeiro e Santos**

Para passagens, carga frete etc. trata-se com os consihnatarios.

BORSTELMANN & C
RUA DO BOM JESUS N. 5, 1.º ANDAR

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

PORTOS DO NORTE

O vapor **JACUHYPE**, João Bosck, segue no dia 30 do corrente ás 4 horas da tarde para **ceió, Penedo, Villa-Nova, Aracajú e Bahia**

O vapor **RIO FORMOSO**, commandante Alfredo Guimarães, segue nesses dias para **Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.**

Recebe carga, encommendas passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n.º 12

EMPRESA MARITIMA BRAZILEIRA

O vapor **S. LUIZ**

Esperado do norte até o dia 2 de Julho, seguindo sem demora para **Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.**

Para cargas, passagens e valores trata-se com os agentes

AMORIM SILVA & C.
RUA DO COMMERCIO N. 42, 1.º ANDAR

EMPRESA DE SAL E NAVEGAÇÃO

O vapor **TUPY**, segue hoje para **Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.**

Para cargas etc. trata-se com

AMORIM SILVA & C.
Rua do Commercio n.º 42

C. N. Lloyd Brazileiro

O vapor—**IRIS**

Commandante 1º tenente Mario da Silveira.

Esperado do sul no dia 1 de Julho, sahirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, e Manáos**, no mesmo dia ás 8 horas da noite.

O vapor—**PERNAMBUCO**

Commandante R. Ripper.

Esperado do norte no dia 5 de Julho, sahirá para **Maceió, Bahia Victoria, e Rio de Janeiro**, no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.

N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.

Caes da Companhia Pernambucana n. 9—1.º andar

MUTILADO

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 25$000 mensaes.
Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.º andar, por 65$000 mensaes.
Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1 andar, por 250$000 mensaes.
Idem n. 10, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem n. 8, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem da Companhia Pernambucana n. 28 1.º e 2.º andares, cada andar por...... 25$000 e a loja por 40$000 mensaes.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.
Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Moeda n. 41, loja e 1.º andar, por 45$000 mensaes.
Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem idem n. 20, idem, por 14$000 mensaes.
Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.
Idem do Vigario n. 22, 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem Thomé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.
Idem do Bom Jesus n. 29, 2.º andar, por 33$330.
Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes,

Freguezia de Santo Antonio

Rua da Palma n. 50, casa terrea.
Rua de Marcilio Dias n. 8, 1.º e 2.º andar, cada andar por 50$000 mensaes.
Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem de Santa Thereza n. 4, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem do Cajú n. 2, casa terrea, por.... 20$000 mensaes,
Idem n. 12, casa terrea por 30$000, mensaes.
Largo Barão de Lucena n. 7, casa terrea, por 35$000, mensaes.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 127, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, 2.º andar. por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, loja por 2?$000 mensaes.
Idem Coronel Suassuna n. 58, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Ilha do Nogueira, com viveiros de peixe e grande coqueiral.

Freguezia da Bôa-Vista

Becco do Veras n. 13, sobrado de 1 andar.
Rua Dr. Rosa e Silva, outr'ora Imperatriz n. 68, casa terrea, com uma armação que se vende, por 100$000 mensaes.
Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 E, casa terrea, por 30$000 mensaes.

Freguezia da Varzea

Rua dos Coelhos n. 18.
Ambolé, casa terrea, por 30$000 mensaes.

ALUGA-SE as casas n. 26 e 30 da rua das Pernambucanas (capunga), estão limpas, a tratar á rua Vidal de Negreiros 129.

AMA—Precisa-se de uma boa cozinheira na rua do Socego n. 44.

ALUGAM-SE as seguintes casas, dando fiador idoneo:
Rua do Forte n. 2.
Rua Domingos José Martins n. 40.
O sobrado n. 40 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua.
Travessa do Lima n. 8 e 10.
A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ALUGA-SE—Um grande predio em arrabalde desta cidade, á margem de um rio navegavel e com estrada de ferro á porta, para fabrica de qualquer producto.
O pretendente dirigirá carta para esta redacção, dizendo com quem se poderá tratar. J. H.

AMA—Precisa-se de uma para familia na rua da Palma n. 105.

CONCERT O-SE machinas para costura, de todos os systemas, a preços modicos. Garantem-se os trabalhos. Rua da Imperatriz n. 34, Recife.

COZINHEIRA. Precisa se de uma, na rua da União n. 51.

CRIADO. Precisa-se de um, na rua da União n. 51.

CREADO—Preciza-se de um com pratica de jardim; á rua Duque de Caxias n. 48.

CHEGARAM **Sementes novas de hortaliças e flores**: couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salça, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flor, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em calda. ANTONIO JOSE' PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

COZINHEIRO—Precisa-se de um que seja bom: a tratar na rua Gervasio Pires n. 28.

COMPRA-SE — Pharmacie de A. Cesar Diogo, pharmacie, chimie médicale et botanique de Ludovic Jammes. A tratar no escriptorio do *Diario*.

COZINHEIRA—Preciza-se, á rua da Soledade n. 31, esquina da rua da Intendencia.

CAIXEIRO. Precisa-se de um com bastante pratica, á rua da Concordia n. 73, mercearia.

CASA COM AGUA—Aluga-se, 1.º andar, rua Direita n. 4 e outra Caminho Novo, caza terrea; a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro** — Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphiliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.
Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

EXPLENDIDO SORTIMENTO
De Fogos e Sortes
Balões de todos os tamanhos
Vende-se á rua do Dr. Rosa e Silva n 12 (antiga rua da Imperatriz).
LOJA DO SOUZA

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do ELIXIR CABEÇA DE NEGRO —*Analysado approvado pela exm. Junta de Hygiene.* PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio. Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

LASTROS DE ARAME PARA CAMAS — Concertão-se lastros de qualquer systema, tornando o tecido ao primitivo estado. Rua Imperatriz 34.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

MODESTIA E VAIDADE lindissimo romance de **Peladan**, Vende-se á 1$000 o exemplar no escriptorio do *Diario*.

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.º de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes á arte, com muito gosto e por preços razoaveis.
Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, dezenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.
Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

PRECISA-SE de uma mulher de meia idade, para casa de pequena familia, a tratar na rua do Forte n. 48.

RICARDO MARTINS CALDAS, se offerece para leccionar piano, nos collegios e em casas particulares, por preço modico; a tratar na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, setendes ulceras ou erupções Tomai o ELIXIR—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva.** — A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.—PERNAMBUCO.

VENDE-SE BARATO. Uma importante armação envidraçada com balcão, a tratar á rua da Imperatriz n. 53.

VENDE-SE—Uma armação moderna toda envidraçada com balcão, a rua 1.º de Março 25 A.

VENDE-SE o melhor fogo deste anno, sem competencia de outro qualquer logar, traques de massa de 1600 a 1800 réis o milheiro e outros mais fogos, garante-se a qualidade, á venda no Pateo do Terço n. 7.

VENDE-SE um estabelecimento, proprio para principiante; o motivo da venda se dirá ao comprador, a tratar no pateo do Mercado n. 25.

VENDE-SE uma vacca tourina com cria, na Rua da Gloria n. 85.

VENDE-SE um hotel bem montado e bem afreguesado a rua da Concordia n. 25. O motivo da venda se dirá ao pretendente.

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 8

Por esta Inspectoria se faz publico que achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de findo este, serem vendidas em hasta publica, por conta dos respectivos donos, conforme determina o cap. 5.º titulo 3.º da consolidação das leis das Alfandegas e Mesas de rendas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 5

M. N. S., uma caixa n. 2108, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Prinz Frederich» entrado em 23 de novembro de 1904 e consignada a Manoel Nogueira de Souza;

O INDIO, tres fardos ns. 129 a 131, vindos de Hamburgo, no vapor allemão Prinz Sigismund, entrado em novembro de 1904, consignados a Gomes Vianna.

A B & C, uma caixa n. 33, da mesma procedencia, vinda no mesmo vapor, consignada a J. Ribeiro & C.

F. M. d. S, duas caixas ns. 3606 e 3607 da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e, consignadas a Francisco Manoel da Silva.

G. V, sete caixas ns. 7180 a 7182, 7204, 7232, 7233 e 7269, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas a Gomes Vianna.

PISCO, uma dita n. 19, da mesma procedencia, vinda no mesmo vapor, consignada a João Pisco & C.

G N. uma dita n. 7251, da mesma procedencia, vinda no mesmo vapor, consignada a Gomes Vianna.

L. V., um barril n. 5, vindos de Bordeaux no vapor francez «Cordilère, entrado em fevereiro ultimo, consignado a Luis Nion.

M. F. & O, sobre GATON, um dito sem numero vindo de Hamburgo no vapor allemão Prinz Waldemar, entrado em março ultimo, sem consignação declarada.

J. A. C., dous ditos ns. 1 e 2, da mesma procedencia, vindos no vapor allemão Prinz Sigismund, entrado em março ultimo, sem consignação declarada.

F. M. da S., um barril série 1, da mesma procedencia, vindo no mesmo vapor, sem consignação declarada.

P. F. C., um barril sem numero, vindo do Rio de Janeiro no vapor nacional Desterro, entrado em maio ultimo com guia de reembarque, sem consignação declarada.

Alfandega de Pernambuco, 14 de junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Delegacia Fiscal

CONCURSO DE 2.ª ENTRANCIA

De ordem do sr. dr. delegado fiscal interino faço publico que se acha aberta a inscripção, com o prazo de 60 dias, afim de se proceder a concurso nesta Repartição para os logares de 2.ª entrancia, em virtude da ordem do exmo. sr. ministro da Fazenda.

O exame versará sobre as materias de que trata o art. 3.º do decreto n. 1.651, de 13 de janeiro de 1894, a saber:
Legislação de Fazendas; e
Pratica de repartição.

O exame será feito de accordo com as disposições applicaveis da circular n. 40, de 28 de junho de 1890 e conforme o questionario publicado pelo Thesouro com a data de 2 de setembro do mesmo anno.

Os candidatos deverão apresentar á commissão de que trata o art. 8.º do mesmo decreto:
1.º Certidão das notas que tiverem no ponto de sua repartição.
2.º Attestado do respectivo chefe sobre a sua aptidão para o serviço publico.

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, 8 de junho de 1905.
O secretario,
José Joaquim Pereira do Rego.

Recebedoria do Estado

Os abaixo assignados, agentes cobradores da Recebedoria do Estado, previnem aos srs. contribuintes das classes: 40, taverna e 47 casas de torrar e moer café, que a 30 do corrente, expira o praso do 2.º semestre de 1904/5 para o recebimento de ditos impostos com a multa de 10 %, passando d'ahi por diante a serem cobrados com a de 50 % ce conformidade com a lei.

Recebedoria do Estado, 20—6—0—5 *José Valença, Manoel Guimarães.*

2.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 14 de junho de 1905.

De ordem do illm. sr. dr. administrador convido a todos os contribuintes em debito por impostos de decima urbana e contribuição da drainage,—de exercicios já findos e que se acham em liquidação, cujos nomes já têm sido publicados no «Diario de Pernambuco», a virem dentro do prazo de 60 dias successivos, contados desta data, saldar seus debitos, sem multa, conforme determina o art. 13 da lei n. 736 de 10 do corrente mez.—*Manoel Machado.*

Decima urbana

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 31 de maio de 1905

Faço publico, para conhecimento dos interessados que, com o prazo de trinta dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, será arrecadado á bocca do cofre o imposto de decima urbana, relativo ao 2.º semestre do exercicio de 1904 a 1905.

Findo o referido prazo a cobrança será feita com as multas da lei.—*A. da Trindade M. Henriques*, administrador.

Tribunal correccional

O dr. José Pedro de Abreu e Lima, juiz municipal da 3.ª circumscripção criminal e presidente da 1.ª sessão do Tribunal Correccional desta capital em virtude da lei, etc.

Faz saber que por força do artigo 6 da lei n. 694 de 20 de junho do anno de 1904, funccionará este Tribunal no dia 1.º do mez vindouro ás 10 horas da manhã, no 1.º andar do predio em que funcciona o Senado, achando-se sorteados, na forma da lei, os jurados seguintes, para servirem como vogaes na 10.ª sessão:

Santo Antonio dr.—José Ferreira Muniz.

Bôa-Vista. — Manoel de Sá Barretto, José Joaquim de Barros Correia, Hermita de Barros Pimentel, Francisco de Paula Gonçalves Ferreira Junior, dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Graça.—Lino Leocadio Regalo Braga.

Varzea.— Dapitão Felliciano Carneiro Lins.

A todos os quaes e a cada um de per si e bem assim aos interessados em geral, se convida para que compareçam no referido dia e hora e nos demais, emquanto durar a sessão para o julgamento dos processos preparados.

Faz igualmente saber que na mesma, será julgado o réo ausente, José dos Anjos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital de notificação aos vogaes e aos culpados, que será publicado pela imprensa e affixado no logar acima indicado. Recife, 23 de junho de 1905.—Eu Cecilia-no Accioly do Rego Barros, escrivão o subscrevi.—*Abreu e Lima.*

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em 20 de junho de 1905.

O dr. João Ferreira de Almeida Guimarães, director geral da Secretaria da Fazenda do Estado e presidente do Tribunal do Thesouro, etc.

EDITAL

Convido aos senhores concessionarios de uzinas que se acham em debito para com o Thesouro do Estado, proveniente de juros dos emprestimos que lhes foram feitos, á virem sem perda de tempo recolher até 30 do corrente mez, aos cofres d'esta Repartição, a importancia dos seus debitos, certos de que na falta desse recolhimento ficam sujeitos ás penalidades das leis e regulamentos em vigor.—*J. Ferreira de Almeida Guimarães*, director geral.

O dr. Malaquias de Queiroz Barros, juiz substituto em exercicio pleno do juiz seccional.

Faz saber a todos quanto o presente virem que pelo desembargador governador do Estado lhe foi remettido para mandar publicar o seguinte: Edital.—De ordem do sr. presidente do Superior Tribunal se faz publico de conformidade com as disposições em vigor que estando vago o logar de juiz de secção do Estado do Amazonas, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentadas na Secretaria do Supremo Tribunal as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações, nomeadamente as condições de idoneidade exigidas no artigo 14 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890, artigo 7.º paragrapho unico da lei 221 de 1894.

Supremo Tribunal Federal 10 de junho de 1905.

O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.

Recife, 13 de junho de 1905.

Eu, João Baptista da Silva Manguinho, escrivão o escrevi.—*Malaquias de Queiroz Barros.*

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 14 de junho de 1905

Distribuição dos impostos de classe (taxa de repartição)

(Exercicio de 1905 a 1906

Tendo em vista o disposto no art. 5.º—Disposições geraes da lei n. 736 de 10 de junho corrente, convido as associações Commercial de Pernambuco, Beneficente dos Mercieiros e dos Artistas Mechanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de artes e officios, a procederem no prazo de 30 dias uteis á distribuição dos impostos das respectivas classes mencionadas na tabella A annexa á citada lei relativos ao futuro exercicio 1905 a 1906.—*A. da Trindade M. Henriques*, administrador.

EDITAL N. 8

DIRECTORIA DO INTERIOR E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 27 DE JUNHO DE 1905,

Faço saber ás professora Idalina Porfiria do Amaral e Maria Cavalcanti de Albuquerque Faria, que fica marcado o prazo de 20 dias, a contar de hoje, afim de tomarem posse e assumirem o exercicio dos cargos de professoras, esta da cadeira de ensino primario do sexo feminino de Nazareth e aquella da de Garanhuns, para as quaes foram removidas por portaria do exmo. sr. desembargador governador do Estado de 26 do corrente, ficando de nenhum effeito o acto do mesmo exmo. sr. governador, de 20 de maio ultimo. O director, *Antonio Gomes Leal.*

Alfandega de Pernambuco

N..

Por esta Inspectoria se faz publico que achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3.º das consolidação da leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem 4

Banco de Pernambuco. 1 pacote n. 556 vindo de Southampton no vapor inglez «Magdalena» em 10 de Novembro de 1900, consignação ignorada.

Anna Laguin. 1 caixa s/n vinda de Bordeaux no vapor francez «Atlantique» a 22 de Setembro de 1902, consignação ignorada.

A B C. 1 pacote n. 168 vindo de Bremen no vapor allemão «Hedelgerg» a 19 de Setembro de 1902, consignação ignorada.

Marca diamante tendo A S no centro e H fóra. 1 caixa n. 14 vinda de Southampton no vapor inglez «Nile» a 6 de Dezembro de 1902, consignação ignorada.

Rodrigues Lima & C. 1 pacote n. 30, vindo de Liverpool no vapor inglez «Traveller» a 15 de Dezembro de 1902, consignação ignorada.

Marca S D. 1 caixa n. 3022 vinda de Bordeaux no vapor francez «La Plata» a 16 de Fevereiro de 1903, consignação ignorada.

Marca L D. 2 ditas ns. 7 e 8 vindas de Bordeaux no vapor francez «La Plata» em Fevereiro de 1903, consignação ignorada.

Marca C C. 1 dita n. 3 vinda da mesma procedencia, embarcação e data, consignação ignorada.

Narciso Maia & C. 1 pacote n. 17 vindo de Liverpool no vapor inglez «Explorer» em 6 de Março do dito anno, consignação ignorada

Rodrigues de Carvalho & C. 1 dito n. 9 vindo da mesma procedencia no vapor «Electrien» em igual data e anno, consignação ignorada.

Olyntho Jardim. 1 pacote n. 32 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Março de 1903, consignação ignorada.

William. 1 pacote s/n vindo de igual procedencia, vapor e data, consignação ignorada.

Albino Amorim & C. 1 pacote n. 136 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Março de 1903, consignação ignorada.

Amorim Irmãos & C. 1 pacote s/n vindo de Southampton no vapor inglez «Danube», consignação ignorada.

Marca W J A tendo abaixo a lettra P. 1 caixa s/n vinda de Liverpool no vapor inglez «Liguria» em Abril de 1904, consignação ignorada.

Silvino & C. 1 pacote n. 6 vindo de Liverpool no vapor inglez «Mira» em igual data, consignação ignorada.

Marca R P Maurus tendo abaixo Grimaux. 1 pacote s/n vindo de Trieste no vapor austriaco «India» em Junho de 1903, consignação ignorada.

Marca S B & C. 2 caixas ns. 306 e 62 vindas de Liverpool no vapor inglez «Orion» entrado em Julho de 1903, com consignação ignorada.

Rodrigues Lima & C. 1 pacote n. 15 vindo de Liverpool no vapor «Eletrician» em Junho de 1903, consignação ignorada.

Marca diamante tendo no centro J L, abaixo L B e ao lado 100/101. 1 pacote n. 2 vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em Agosto de 1904, consignação ignorada.

Marca diamante tendo no centro A T e abaixo L B. 1 pacote n. 292 vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Princ Waldemar» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Dias Loureiro & C. 1 pacote n. 13 vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Inventor» em 9 de Agosto de 1903, consignação ignorada.

Marca M F. 1 pacote n. 51 vindo de Bremen no vapor allemão «Halle» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Marca A. 1 caixa s/n vinda de Bremen no vapor allemão «Halle» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Andrade Lopes & C. 1 pacote n. 3 vindo de Liverpool no vapor inglez «Actor» em Agosto de 1909, consignação ignorada.

Hans Luger. 3 pacotes ns. 494, 495 e 496 vindos de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Fernando Sonenstein. 2 pacotes ns. 484 e 483 vindos de Triestre no vapor austriaco «India» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Max Drechabal. 1 pacote n. 95 vindo da mesma procedencia, vapor e data, consignação ignorada.

Narciso Maia & C. 1 pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Scholer» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Silveira & C. 1 pacote n. 23 vindo de Liverpool no vapor inglez «Magdalena» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Joaquim Gonçalves & C. 1 pacote n. 10 vindo de Londres no vapor «Saint Vinian em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Silveira & C. 1 pacote n. 591 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Setembro de 1904, consignação ignorada.

Andrade Lopes & C. 1 pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Actor» em Agosto de 1903, consignação ignorada e o numero do dito pacote é 8.

Alfandega de Pernambuco em 26 de Junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Alfandega de Pernambuco

N. 7

Por esta Inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3.º das consolidações das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 2

A. L, & C., tres caixas ns. 6 a 8, vindas de Bremen no vapor allemão *Heidelberg*, entrado em janeiro do corrente anno e consignadas á ordem.

Triangulo G., cinco ditas de n. 1 a 5, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

Triangulo H, trese ditas de n. 1 a 13 da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

H. M. & C, vinte ditas ns. 1 a 20, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

Armazem n. 5

R. L. E., tres barris, serie 46561, vindos de Bordeaux no vapor francez *Cordillère*, entrado em setembro de 1904, consignados a P. L. Marie.

O. G. sobre C. H. duas caixas ns. 5743 e 6267, vindas de Hamburgo, no vapor allemão *Sigismund*, entrado em setembro de 1904, consignadas a Oswaldo Gusmão.

G. N., duas ditas ns. 11 e 12, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas a Gomes Vianna & C.

F. P. & C., uma dita n. 6272, da mesma procedencia, vinda no mesmo vapor, e consignada a Ferreira Praça & C.

G. F. & C, quatro ditas ns. 231, 231/3, 231/4 e 4861, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas a Guimarães Filho & C.

C. D., vinte ditas, ns. 2 67, 2?73 a 2077, 2 83 a 2096, da mesma procedencia, vindas no vapor allemão *Tijuca*, entrado em setembro de 1904, consignadas a P. L. Marie.

J. N. S. F., tres caixas ns. 1865 a 1867, da mesma procedencia e mesmo vapor, consignadas a José Nogueira de Souza.

G. V., uma dita n. 30, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Gomes Vianna & C.ª.

M. N. S., tres ditas ns. 193, 2717 e 2718, vindas de Bremen no vapor allemão *Heidelberg*, entrado em outubro de 1904, consignadas a Manoel Nogueira de Souza.

M. L., triangulo sobre I, uma dita numero 193, mesma procedencia e mesmo vapor, consignada a Albino Silva & C.

A. D. C. V., cinco ditas ns. 832 a 836, vindas de Hamburgo no vapor allemão *P. Frederick*, entrado em outubro de 1904, consignadas a A. D. Carneiro Vianna.

G. V. sobre E. L., duas ditas ns. 252 e 253, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignadas a Gomes Vianna & C.ª.

F. M. S., uma dita n. 1150, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Francisco M. da Silva.

L. & C. sobre B. L. & B., uma dita numero 201, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Lemos & C.ª.

M. N. S, tres ditas ns. 2292 a 2294, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignadas a Manoel Nogueira de Souza.

G. N. sobre F. L., um fardo n. 251, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Gomes Vianna.

O., uma caixa n. 46, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Joaquim Augusto Mendes.

Sem marcas, um amarrado sem numero, vindo de Santos no vapor allemão *Roland*, sem consignação declarada.

Alfandega de Pernambuco, 10 de junho de 1905. — O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido o dono de oito caixões contendo doces nacionaes, apprehendidos na estação de Cinco Pontas, pelo agente-fiscal Eurico Witruvio, a vir a esta repartição despachal-os, no prazo de trinta dias, sob pena de, não o fazendo, serem taes volumes considerados abandonados, para os effeitos legaes.

Gabinete da inspectoria da alfandega de Pernambuco, 19 de junho de 1905.—*Bartholomeu de Sá e Souza*, 4.º escripturario

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas—no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral as no prazo de 30 dias, contado da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º Tit. 3.º da consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 7

H Q ns. 7765 a 7867 cento e tres grades vindas de Hamburgo na barca noruegueuse «Dione», entrada neste porto em 25 de Janeiro do corrente anno e consignadas á ordem.

Alfandega de Pernambuco em 19 de Junho de 1905.—O Inspector, *Manoel Pinto da Fonseca.*

Alfandega de Pernambuco

Por esta inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal as e retiral-as no praso de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o cap. 5, tit. 3.º da consolidação das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos d'essa venda.

Armazem n. 2

Marca F M D S n. 106, uma caixa vinda de Southampton no vapor inglez «Danube», entrado em 25 de setembro de 1903 (o manifesto foi incendiado);

Marca J W M & C.ª n. 15 1/2, uma caixa vinda de Hamburgo, no vapor allemão «Eitel Frederick» entrado em 11 de dezembro de 1903 (não se conhece a consignação por ter sido incendiado o manifesto);

Marca F M D S ns. 117 e 148, duas caixas vindas de Southampton no vapor inglez «Saint Ninian» entrado em 11 de janeiro de 1904 (manifesto incendiado);

Marca G F & C.ª ns. 33, 34 e 35, tres caixas vindas de New-York no vapor inglez «Byron», entrado em 24 de março de 1904, consignadas a Guimarães Braga & C.ª.

Marca I & C.ª ns. 1 e 2, duas caixas vindas da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignadas a Guimarães Braga & C.ª;

Marca F M S ns. 1.114 e 1.115, duas caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão «S. Nicolas», entrado em 17 de junho de 1904, (manifesto incendiado);

A mesma marca n. 22, uma caixa vinda de New-York no vapor inglez «Eastern», entrado em 18 de junho de 1904 e consignada a Francisco Manoel da Silva;

Guimarães Braga n. 4, um atado vindo da mesma procedencia no vapor inglez «Prince», entrado em 18 de junho de 1904;

Drogaria Braga, ns. 5, 6, 10, 11, 12 e um s/n, seis atados vindos da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignados a Guimarães Braga & C.ª;

Marca F M & S n. 21, um atado vindo da mesma procedencia e pelo mesmo vapor e consignado a Francisco Manoel da Silva.

Armazem n. 4

Nunes Fonseca & C.ª, n. 4, um pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Navigator», entrado em 29 de agosto de 1904;

Marca L B & C.ª s/n, uma caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «P. E. Frederick» entrado em 17 de agosto de 1904 e consignada a Loureiro B. & C.ª;

Marca S F & C.ª s/n, uma caixa vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignada a Santos de Figueiredo & C.ª.

Alfandega do Recife, 20 de junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 6

PRAZO DE 30 DIAS

Por esta inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas,—no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de trinta dias, contados da presente data, sob pena de, findos estes, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o Cap. 5.º Tit. 3.º da Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda:

Armazem n. 1

F. a4 M. S.—Tres caixas, ns. 4582 a 45 vindas do Havre, no vapor francez—*Almiral Rigout-Generelly*— entrado em Agosto de 1904, e consignadas a Guimarães Braga & C.

F. M. S.—Vinte caixas, de ns. 1 a 20, vindas de Triestre, no vapor austriaco—*Moravia*—entrado em Agosto de 1904, e consignadas á Francisco M. da Silva.

G. V.—Uma caixa, n. 48, e cinco barricas, ns. 53 a 57, vindas do Havre, no vapor francez—*Almiral Rigout Generelly*—entrado em Agosto de 1904, e consignadas a Gomes Vianna.

S. & H., G. F. & C.—Tres caixas, ns. 312, 313, 314, vindas da mesma procedencia, no mesmo vapor, mez e anno, e consignadas á Guimarães Filho & C.

M. S. & C.—Uma caixa n. 98, vinda do Havre, no mesmo vapor, mez e anno, e consignada a Maia e Silva & C.

A. O. B.—Cinco caixas, ns. 1271 a 1275, vindas de Triestre, no vapor austriaco—*Moravia* — entrado em Agosto de 1904, e consignadas a Alfredo de Oliveira Basto.

F. N. & C. — Quatro caixas, ns. 6?64, 6065, 6070, 6?73, vindas de Triestre no vapor austriaco—*Moravia*— entrado em Agosto de 1904 e consignadas a Fonseca Nunes & C.

J. W. M. & C.—Seis caixas, ns. 6141 a 6146, vindas de Triestre—no vapor austriaco—*Moravia*—entrado em Agosto de 1904, e consignadas a J. W. de Medeiros.

O Indio—Cinco caixas, de ns. 1 a 5, vindas da mesma procedencia, mesmo vapor, mez e anno e consignadas a Gomes Vianna.

P. F.—Dez caixas, ns. 392 a 401, vindas da mesma procedencia, no mesmo vapor, mez e anno; e consignadas a E. Guedes & Duarte.

Armazem n. 4

L. B. & C.—Uma caixa s/n, vinda de Hamburgo, no vapor allemão *P. E. Frederick*, entrado em Agosto de 1904, e consignada a Loureiro Barboza & C.

S. F. & C.—Uma caixa, s/n, vinda de Hamburgo, no vapor allemão — *P. E. Frederick*, entrado em Agosto de 1904, e consignada a Santos da Figueira & C.

Nunes Fonseca & C.—Um pacote, n. 4, vindo de Liverpool, no vapor inglez—*Navigator*—entrado em Agosto de 1904, e consignado a Nunes Fonseca & C.

Alfandega de Pernambuco, 9 de Junho de 1905.—O Inspector, *Manoel Pinto da Fonseca.*

Liquidação de decimas da freguezia de S. José, referente ao exercicio de 1902 a 1903.

(Conclusão)

L

Martyrios n. 4, Landelino de Paiva Ferreira	23$933
Padre Nobrega n. 1, o mesmo	15$308
Passo da Patria n. 9, o mesmo	71$875
Idem n. 11, o mesmo	115$000
Victoria n. 1, Lauriana A. Lins de Barros	138$000
Idem n. 1 A, a mesma	18$975
Idem n. 1 B, a mesma	25$875
Idem n. 1 C, a mesma	27$600
Idem n. 1 D, a mesma	25$875
Idem n. 1 E, a mesma	25$875
Idem n. 1 F, a mesma	25$875
Padre Muniz n. 55, Leopoldina Dantas Teixeira	172$500
Vidal de Negreiros n. 47, Leopoldina E. da Purificação Esteves	82$368
Pateo da Cabanga n. 26 A, Liberato Felix de Souza	13$800
Travessa da Jangada n. 2, Luciana Maria da Conceição	13$800
Santa Rita n. 53, Luiz Correia de Araujo Mello	30$618
Idem n. 63, o mesmo	16$787
Travessa do P. do Forte n. 22, Luiz Ferreira de Almeida	27$168
89 n. 78, Luiza Augusta dos Reis	86$250
Idem n. 80, a mesma	86$250
Idem n. 82, a mesma	113$500
Idem n. 84, a mesma	69$000
Idem n. 88, a mesma	103$500
Travessa do Tavares n. 1, a mesma	34$500
Idem n. 3, a mesma	27$600
Idem n. 5, a mesma	27$600
Idem n. 7, a mesma	34$500
Idem n. 9, a mesma	34$500
Idem n. 11, a mesma	25$875
Idem n. 13, a mesma	34$500
Idem n. 17, a mesma	24$150
Idem n. 19, a mesma	34$500
Idem n. 21, a mesma	69$000
Idem n. 23, a mesma	69$000
Idem n. 25, a mesma	69$000
Idem n. 27, a mesma	69$000
Idem n. 29, a mesma	86$250
M	
89 n. 340, Manoel Alves dos Santos	13$800
C do Bazilio s/n, Manoel Branco	17$250
Idem, o mesmo	17$250

Continúa.

COMMERCIO

28 DE JUNHO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores

Cambio sobre Londres a 90 d/v 16 11/32 d por 1$000 do Banco, hontem.
João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO

Os bancos abriram com a taxa de 16 1/4, sendo a mesma adoptada para a cobrança de saques.

Após as noticias do Rio, subiu a 16 5/16, conservando-se nesta taxa até ao fechar.

Em papel particular constou negocio a 16 7/16.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Assucar

PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	2$400	a	2$900
[illegible]	2$100	a	2$300
Mascavados	1$800	a	2$000
[illegible]	1$500	a	1$700
[illegible]	1$300	a	1$400
Retames	1$100	a	1$200

ALGODÃO
(Cotação por 15 kilos)
8$000, sem vendedores.

COUROS
(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	690	a	700
Couros seccos salgados	698	a	700
Couros verdes	400	a	410

AGUARDENTE
600 a 650.

ALCOOL
1$700 a 1$830.
Recife, 24 Junho de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$500 a 1$700 cada uma, nominal.
Pelles de carneiro de 100$ a 110$ cota-se o cento, nominal.
Caroços de algodão. Cota-se este producto a 300 réis os 15 kils.
Sal, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 1$800 a 2$100 e a de mangabeira de 200 a 1$100, o kil. conforme a qualidade.
Bagas de mamona. Cota-se nominalmente este artigo de 1$800 a 1$900 os 15 kils
Café. Cota-se este artigo de 8$200 a 8$500, conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 12$ a 13$, conforme a qualidade.
Farinha de mandioca, do Estado. Cota-se este artigo de 2$200 a 3$300 o sc. com 42 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado de 95 a 100 rs. o kilo, conforme a qualidade.

ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO DURANTE O MEZ DE JUNHO DE 1905

		Assucar saccos	Algodão saccas
1 a 24	Barcaças	10809	150
1 a 24	Animaes	579	6
1 a 24	E. F. S Francisco.	13236	3378
1 a 24	E. F. Central	3103	1648
1 a 24	E. F. Limoeiro	704	2937
1 a 24	E. F. Caxangá	360	—
		28791	8119

Praça do Recife

QUINZENA FINDA A 28 DE JUNHO

Exportação

Aguardente.—Cotações: 98$ em pipas communs, 106$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros a 8?$ pelos 5/5.

Alcool.—O de 38º cota-se a 155$ e o de 40º a 165$ em pipa, base de 480 litros tambem.

Algodão.—Continuam retrahidos os possuidores: venderam-se pequenos lotes a 8$500 por 15 kilos, de 1.ª sorte.

Assucar.—Mercado frouxo. Continuam as entradas, porém de genero humido. Cotamos: usina 4$200/4$600, crystaes brancos 4$/4$200, amarello 3$, 3.ª bôa 3$/3$600, regular 2$800/3$300, somenos 2$500/3$, mascavinho 2$700, mascavos 2$200/2$300 e bruto secco 2$/2$100, tudo por 15 kilos, em barricas ou em saccos de panno d'algodão e encapados mais 100 réis em meios, 500 réis em quartos e 1$000 em oitavos.

Couros.—Os seccos salgados são cotados a 720/730 réis o kilo.

Importação

Arroz.—Cotações: 18$500/19$ o sacco de 60 kilos.

Bacalhau.—Calcula-se a existencia em 11.000 barricas. Retalho de 40$/42$ a barrica.

Banha.—A nacional cota-se a 800 réis o kilo.

Café.—Cotações: 2.ª ordinaria 6$700/6$900, regular 7$700/8$, bôa 8$500/8$700 e deste Estado 8$/8$300 por 15 kilos.

Farelo.—Mercado bem supprido. Retalha-se de 4$200/4$400 o sacco.

Farinha de mandioca.—Continuam muito regulares as entradas do interior. Os preços declinaram, tendo-se vendido de 3$300 a 3$500 o sacco de 42 kilos, de panno d'algodão.

Farinha de trigo.—A existencia é calculada em 3.000 barricas de Trieste e 28.000/2 saccos. Retalha-se: Trieste e Hungria 29$/30$ a barrica, do Rio da Prata 18$/20$ e do moinho inglez do Rio 19$/23$ os 2/2 saccos.

Feijão.—Entradas, genero do interior, regulares: vende-se o mulatinho 13$/13$500 o sacco de 80 litros

Gorduras.—As do Prata são cotadas a 500 réis o kilo.

Kerosene.—Retalha-se a 6$500 a caixa.

Manteiga.—A franceza em barril tem se vendido de 3$600/3$650 e a americana de 3$200/3$250 o kilo. A franceza, em latas, vendeu-se de 4$140/4$580 o kilo.

Milho.—As entradas escasseiam, do interior. Tendo apparecido procura os preços subiram: vende-se de 9$/100 réis o kilo.

Sal.—Cotações do do Assú a 3$200 os 100 litros.

Vinagre.—O de Portugal é cotado de 220$ a 230$ a pipa

Vinho.—Cotações: do de Lisbôa 260$/280$, do da Figueira 300$/320$ a pipa.

Xarque.—Mercado um tanto mais frouxo, apesar da diminuição das entradas.

A sahida para o interior tem diminuido pela abundancia de legumes. As entradas na quinzena foram de 230.100 kilos, do Rio Grande e 265.500 kilos do Rio da Prata e a sahida de 264.600 kilos e 363.000 kilos, respectivamente. Cotações: Rio Grande 9$500 a 11$, Rio da Prata 10$/12$500 por 15 kilos.

A existencia total é de 1.245.000 kilos, a saber:

Rio Grande	*Kilos*	*Recebedores*
Em fardos	189.000	Silva Guimarães & C.ª
" "	96.000	Pereira Carneiro & C.ª
" "	18.000	Amorim Irmãos & C.ª
" "	15.000	Pedro Lemos.
" "	9.000	M. Martins da Nova.
Total..	327.000	

R. da Prata	*Kilos*	*Recebedores*
Em fardos	285.000	Silva Guimarães & C.ª
" "	180.000	A. B. da Rosa Borges.
" "	157.500	M. Martins da Nova.
" "	112.500	Amorim Irmãos & C.ª
" "	63.000	L. C. d'Albuquerque.
" "	52.500	Pereira Carneiro & C.ª
" "	42.000	Amorim Fernandes & C.ª
" "	25.500	Loureiro Barbosa & C.ª
Total..	918.000	

CAMBIO

Na quinzena regulou a cotação bancaria sobre Londres a 90 d/v, 15 7/8 a 16 3/8 e particular 16 3/32 a 16 7/16. Hoje (28) os bancos abriram sobre Londres a 16 1/4, sobre Pariz 590 e sobre Portugal 320, á vista.

FRETES

Foram estes para:
Rio de Janeiro: assucar, em vapor 400 rs. por sacco de 60 kilos; aguardente 8$ por pipa e algodão 2$ a sacca.
Santos: assucar, em vapor 600 rs. por sacco de 60 kilos, aguardente 12$ por pipa e algodão 3$500 o fardo.
Rio Grande e Pelotas: assucar, em vapor 300 réis por 15 kilos, aguardente 17$ por pipa e algodão 4$ a sacca e 5$ o fardo.
Porto Alegre: assucar, em vapor 400 réis por 15 kilos, aguardente 30$ por pipa e algodão 5$ a sacca e 6$ o fardo.
Liverpool: assucar, em vapor 10/ por tonelada e algodão 3/16 por libra, caroço 15/ por tonelada.

VAPORES SAHIDOS E CARREGANDO

Rio de Janeiro: em 17 do corrente, «Gonçalves Dias», 1.000 saccas de algodão, 2 pipas de aguardente e 89 pipas de alcool; em 19, «S. Salvador», 65 pipas de aguardente e 197 pipas de alcool; em 21, «Marajó», 1.000 saccas de algodão e em 26, «Alagôas», 10 pipas de alcool. Carregam «Itauna» e «Belém», promptos «Candelaria» e «Tupy».
Santos: a sahir «Candelaria».
Rio Grande do Sul: em 17, «Itabira», 100 saccos de assucar e 52 pipas de aguardente; para Pelotas 1.675 saccos de assucar e 78 pipas de aguardente e para Porto-Alegre 650 saccos de assucar e 15 pipas de aguardente. Carregam «Itauna», e «Belém», prompto «Candelaria».
Paranaguá: em 17, «Itabira», 1.550 saccos de assucar e 35 pipas de alcool.
Montevidéo: a sahir «Tupy».
Pará: em 20, «Manáos», 565 volumes de assucar e 3 decimos de alcool e «Castro Alves», 2.900 volumes de assucar e 1 decimo de alcool; em 27, «E. Santo», 450 volumes de assucar. Carrega «Fortaleza».
Manáos: em 20, «Manáos», 952 volumes de assucar, 303 decimos de aguardente e 10 decimos de alcool e «Castro Alves», 70 volumes de assucar e 151 decimos de aguardente; em 27, «Espirito Santo», 1.290 volumes de assucar, 275 decimos de aguardente e 23 ditos de alcool.

EXPORTAÇÃO
DIA 28

Para o exterior despacharam:

No vapor inglez *Inventor*, para Havre: J. Clemente Levy 25 fardos 5315 kils. pelles com cabellos.

Para Liverpool: Pereira Carneiro & C 860 scs. 66220 kils. caroços de algodão; Pohlman & C 717 scs 51624 kils. assucar mascavado; Henry Forster & C 217 scs. 16275 kils assucar mascavado.

No vapor nl. *Tupy*, para Buenos Ayres: Pereira Pinto & C 20/2 pipas e 30 barris 8460 lits. aguardente.

Para Uruguayanna: Pereira Carneiro & C 150 scs. 11250 kils. assucar branco.

Para Montevidéo: José Pinto Lapa 10 pipas e 20 barris 11400 lits. aguardente.

Para o interior despacharam:

No vapor *Una*, para Camocim: Miranda Souza & C 1 grade de ferro; Alheiro Irmão 1 cx. chapeos de sol; Loureiro Barbosa & C 6 latas 130 kils. phosphoros, 36 barris 1428 lits. vinho, 15 cxs 240 lits. genebra, 10 cxs 180 lits. gazosa e 6 cxs. 232 lits. de cerveja; Pedro Carneiro 1 cx. 140 espartilhos e 7 kils. gravatas de seda.

Para Ceará: G. de Mattos Irmãos & C 2 cxs. 202 duzias de pares de meias de algodão, 11 duzias de camisas e 2 atados 60 kils. tonico e 52 kils perfumarias.

Para Amarração: José Pinto Lapa 65 barris 5460 lits. aguardente; Loureiro Barbosa & C 12 barris 456 lits. vinho de fructas e 5 cxs. 310 lits. cerveja.

Para Mossoró: Alves Lima & C 20 scs. 1200 kils. café; Alheiro Irmão 1 cx chapeos de sol e 2 vols. moveis; J. de Barros Guimarães 2 cxs. calçados.

Para Macau: Bernardino Martins 50 pacotes 750 kils assucar refinado

No vapor *Candelaria*, para Rio G. do Sul: Augusto O. de Almeida 300 scs. 225?0 kls. assucar branco e 700 scs. 52500 kils. assucar mascavado.

Para Santos: Henry Forster & C 1000 scs. 60000 kils. assucar branco.

Para Rio de Janeiro: Henry Forster & C 100 scs. 60000 kils. assucar branco

No vapor *Espirito Santo*, para Manáos: H da Silva Loyo & C 140/2 e 840/4 barricas 27190 kils. assucar branco; Pinto Alves & C 20/2, 280/4 e 30/8 barricas 33480 kils assucar branco; Luiz Amorim & C 5 pipas e 30 barris 5430 lits. aguardente, 4 pipas 2480 lits. alcool e 10 scs. 750 kils. assucar mascavado; Pereira Carneiro & C 100 barris 6600 lits. aguardente, 40/2, 40/4 e 60/8 barricas 8400 kils. assucar branco.

Para Obidos: Gomes Fonseca & C 10/2 barricas 2595 kils. assucar branco

Para Pará: Pinto Alves & C 5/2 barricas 1400 kils. assucar branco; M. Ferreira Leite & C 100 latas 1300 kils. phosphoros.

Para Maranhão: Pinto Alves & C 100/2 barricas 9000 kils. assucar branco

Para Ceará: Luiz Amorim & C 15 barris 1275 lits. de aguardente; Alfredo Borges 50 scs 3000 kils. assucar branco.

No vapor *Tupy*, para Maceió: Amorim Fernandes & C 100 cxs. 500 kils. velas e 100 latas 1300 kils phosphoros; Americo Menezes 25 vols. 3425 kils scs. vazios e 10 fardos 480 kils. tecidos de algodão.

No vapor *Fortaleza*, para Pará: Miranda & Amorim 261 vols. 21568 kils. de assucar branco; Alfredo Borges 55/2 e 45/4 barricas 4238 kils. assucar branco; Loyo & C 50/2 e 45/4 barricas 5205 kils. assucar branco; A. Jovino da Fonseca 70/2 e 60/4 barricas 10660 kils assucar branco.

No vapor *Attila*, para Santos: Loureiro Barbosa & C 500 scs. 30000 kils. de assucar branco.

No vapor *Itauna*, para Paranaguá: Pereira Carneiro & C 100 scs. 6000 kils. assucar branco.

No hiate *Santo Amaro*, para Areia Branca: Soares Irmãos 1 cx. 60 kils. biscoutos.

Para Mossoró: Amorim Fernandes & C 20 scs 1500 kils. assucar branco.

Para Camocim: Amorim Fernandes & C 30 scs 1800 kils. assucar branco.

Na barcaça *Anna Maria*, para Natal: Pinto Alves & C 10/2 barricas 600 kils. de assucar refinado.

IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Tyne*, entrado de Londres e escala em 26 e consignado a Arthur Williams.
Alcidos 1 barrica a Alpheu Raposo.
Canos de ferro 3 cxs. á Great Western.
Couros 1 cx á ordem.
Cobre 2 cxs. a Antonio P. da Silva & C.
Chá 1 cx. a M. Drecheler.
Cutilarias 1 cx. a Antonio P. da Silva & C.
Drogas 31 vols. a Alpheu Raposo, 8 a Francisco M da Silva, 1 a H. Rouquayrol.
Ferragens 5 vols. á ordem
Genebra 25 cxs. e 3 barris á ordem.
Gomma-laca 1 cx. a Antonio Pinto da Silva & C.
Lona 1 fardo a Alvares de Carvalho & C.
Mercadorias 2 cxs. á ordem, 1 a Fernandes & C.
Materiaes para estrada de ferro 1681 vols. e peças á Great Western.
Mustarda 1 cx a J. J. Colman.
Objectos de escriptorio 2 cxs. á Great Western.
Pipas abatidas 70 amarrados á ordem, 150 aos Syndicatos Agricolas dos Agricultores.
Papel 5 fardos a Moreira & C.
Papel para photographia 2 cxs. a J. J. Oliveira.
Salitre 100 barricas a Miranda Souza & C.
Tecidos 4 vols. a Ventura Matheus & C.
Tintas 22 barricas á ordem, 20 e 30 cxs. a Albino Silva & C.
Vidros 2 cxs. a H. Rouquayrol.
Zarcão 20 barricas á ordem.

Carga de Leixões

Alhos 189 canastras á ordem, 60 a Alves Lima & C, 100 a Loureiro Barbosa & C, 29 á ordem.
Azeite 2 cxs. a José Augusto Wagnes Russel, 1 a José A. da Silva Lapa.
Ferramentas 2 cxs. a Alvares de Carvalho & C.
Louro 3 scs á ordem, 18 a Alves Lima & C
Palitos 2 cxs. a Alves Lima & C
Pregos 10 barris a Alvares de Carvalho & C.
Presuntos 1 cx. a José Augusto Wagnes Russel.
Rolhas 15 scs. a Santos da Figueira & C.
Salpicões 1 cx. a José Augusto Wagnes Russel.
Vinho 760 cxs. a Amorim Fernandes & C, 50 a Francisco Pinto & C, 10 a Loureiro Barbosa & C, 500 á ordem, 1/2 decimos a Alves Lima & C, 10 a Costa Lima & C, 50 a Fonseca Nunes & C, 6 a José Antonio da Silva Lapa, 10 a Loureiro Barbosa & C, 16 a José Fernandes Salsa, 30 a Miranda Souza & C. 20 á ordem, 10 a Souza Lima & C.
Em oitavos 2 a Fonseca Nunes & C.
Em quartos 4 a Albino Neves & Andrade.
Em quintos 105 a Almeida & C, 10 a Alves Lima & C, 15 a Guedes & Duarte, 35 a Guimarães Valente, 25 a Loureiro Barbosa & C.

Vapor inglez *Matador*, entrado de Glasgow e Liverpool em 26 e consignado a Julius von Sohsten.

Carga de Liverpool

Aço 11 vols. á Companhia Geral de Melhoramentos.
Ancoras 18 a J. A. Silva Santos.
Arame farpado 100 vols. ao Syndicato Agricola de Ipojuca.
Bitter 5 cxs. a Torres Irmãos.
Barro prova de fogo 16 barris á Companhia Tecidos Paulista.
Bolsas de couro e outros artigos 1 cx. a viuva Gurgel & Filho.
Carbonato de soda 100 barricas á ordem.
Cabos 10 vols. á Commissão do Melhoramento do Porto de Pernambuco, 19 a Alvares de Carvalho & C.
Cal 10 barricas ao Syndicato Regional de Gameileira.
Chapas de ferro 24 á Commissão do Melhoramento do Porto.
Cerveja 15 cxs. a Fenton & C. 31 a Loureiro Barbosa & C, 5 a Torres Irmãos.
Camas de ferro 2 cxs. a Antonio D. Carneiro Vianna.
Camas de ferro e outros artigos 3 cxs. a Seixas & Irmãos.
Correias do couro 1 cx. á Companhia de F. de Tecidos de Pernambuco.
Carvão de pedra 200 toneladas á Empreza do Gaz, 1231 á ordem, 1065 a Wilson Sons & C.
Canos de ferro galvanisado 24 feixes á ordem.
Estanho 4 barricas a Augusto da Silva, 6 a Albino Silva & C.
Folhas de flandres 160 cxs. a Albino Silva & C, 82 á ordem, 270 a Albino Silva & C. 100 a Miranda Souza & C.
Ferragens 3 vols. a Albino Silva, 4 a M. Carneiro Veiga, 2 á Empresa do Gaz, 1 á ordem.
Enxadas 5 barricas ao Syndicato Agricola de Barreiros.
Encerado 3 fardos á Companhia Serviços Maritimos, 3 á Companhia Pernambucana, 1 a J. S. Lapa.
Estupim 1 barrica a Alvares de Carvalho & C.
Ferragens e outros artigos 3 cxs. a A. D. Carneiro Vianna, 22 a Albino Silva & C, 5 a Amorim Costa & C, 6 a Alvares de Carvalho & C, 27 a Miranda Souza & C.
Grampos de ferro 5 barricas ao Syndicato Agricola de Ipojuca.
Leite condensado 50 cxs. á ordem.
Linha 20 cxs. a Nunes Fonseca & C, 1 a Alvares de Carvalho & C, 21 a Machine Cotton, 41 a Gomes de Mattos Irmãos & C.
Louça 55 gigos a Dubeux & C
Lona 1 fardo á Companhia Pernambucana, 4 a Wilson Sons & C.
Materiaes para estrada de ferro 377 vols e peças á Great Western, 362 á Companhia Trilhos Urbanos.
Materiaes para exgottos 382 vols. e peças á ordem.
Materiaes para usinas 2 vols. aos Syndicatos Pereira e Rio Formoso, 2 aos Syndicatos Agricola de Amaragy e Gamelleira, 3 ao de Ipojuca, 5 á Companhia Industrial Pernambucana, 80 á North Brazilian Lugre Factory, 151 ao barão de Suassuna, 22 á Usina Central de Timbó.
Materiaes para telegrapho 7 vols e peças á Western Telegraph Company, 160 á Great Western.
Mercadorias 1 vol a William Webster, 5 a P. Carvalho, 5 a Joaquim F. Carvalho & C, 1 a Pedro Antunes, 12 á ordem, 14 á Companhia I. Pernambucana, 2 a Bras Silva & C
Machinismos e outros artigos 106 vols. e peças á Companhia de Tecidos Paulista.
Metal 6 cxs. a J. A. Silva Santos.
Oleo de linhaça 10 barris á ordem, 15 a Guimarães Bregel, 10 a Albino Silva & C.
Oleo de petroleo 63 barris á Empresa do Gaz.
Provisões 36 cxs. a Alves dos Santos & C.
Pregos para trilhos 40 vols. a Miranda Souza & C.
Pipas abatidas 50 amarrados, 58 a Antonio do Rego Lima.
Sal amargo 50 barricas á Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco.
Soda caustica 170 tambores á ordem.
Tintas, ferragens e outros artigos 93 vols. a Wilson Sons & C.
Tintas 10 barricas a Miranda Souza & C
Tapetes 1 fardo a Viuva Guilherme & Filhos.
Taxas de ferro 16 a Carlos Villaça, 10 gigos ao Syndicato Agricola de Ipojuca, 4 á ordem.
Tecido 5 vols. á ordem, 2 a Andrade Lopes & C, 1 a J. Ferreira & C, 6 a Albino Amorim & C, 18 a Alves de Britto & C, 2 a J. Cezar Coutinho, 5 a Dias Loureiro & C, 7 a Rodrigues Lima & C, 2 a Souza Lima & C, 1 a Guimarães Braga & C, 1 a Fernando Silva, 1 a C. D. Clunie, 1 a A. F. Areias.
Tecidos e outros artigos 2 vols. a J. & A. Dorsdelein.
Tijolos prova de fogo 100 ao Syndicato Agricola de Serinhaem e Rio Formoso, 12 000 a Albino Silva & C, 15.600 a North Brazilian Lugar Factory.
Vidros 2 cxs. á Companhia Ferro Carril.
Vidros e outros artigos 14 vols. a John Moneriff.

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado em 27 e consignado a Pardo Vieira.

Carga do Rio de Janeiro

Artigos para telegrapho 35 volumes ao director do telegrapho.
Armarinho 1 caixa a A. Layme, 1 a Manoel Franco & Irmão, 1 a Pedro Mattos, 1 a Gomes de Mattos & Irmãos.
Brabante 4 fardos a Americo Menezes & C, 1 a Albino Silva & C, 1 a Francisco Praça & C, 6 a Francisco Teixeira.
Calçado 1 cx. a J. A. Lopes, 2 a Paiva Ferreira & C.
Chlorureto de calcio 3 barricas á Companhia Paulista.
Cartas 1 cx. a Guilherme & C.
Drogas 5 cxs a Alpheu Raposo.
Espartilhos 1 cx. a E. Paiva.
Ferragens 2 cxs. a M. G. Agra.
Fazenda 1 cx. a Souza Lima & C, 1 a Manoel de Souza Lima.
Gravatas 1 cx. a Alvaro dos Santos.
Imagem 1 cx. ao Bispo.
Livros 1 cx. a M. Nogueira de Souza.
Medicamentos 28 vols. ao Hospital Militar, 3 a Guimarães Braga & C.
Mercadorias diversas 1 vol. a J. A. de Carvalho.
Meias 3 cxs. a Pedro Carvalho.
Objectos para chapéos de sol 1 cx. a Arthur E Lindolpho.
Roupa 1 cx. a Julio Azevêdo.
Sabonetes 3 vols. a Willinh Irmãos & C.
Tecidos 31 vols a Martins & Rodrigues, 4 a Narciso Maia & C, 2 a Joaquim Gonçalves & C, 35 a Silveira & C, 8 a Ventura Matheos & C, 2 a Rodrigo Carvalho & C, 1 a A. Pinto da Silva & C, 2 a Albino Amorim & C, 5 a Olintho Jardim & C, 3 a J. L. Teixeira, 1 a Nunes Fonseca & C, 4 a Miranda Souza & C, 3 a J. Fonte.

Carga da Bahia

Charutos 2 cxs. a Max Drechler & C.
Fumo 25 fardos a Bank & C.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de Junho

ALFANDEGA	
Rendimento até o dia 27	1.437.880$149
Idem do dia 28	61.620$575
	1.499.500$724
RECEBEDORIA DO ESTADO	
Rendimento até o dia 27	361.315$211
Dia 28.—Diversos impostos	26.033$341
Idem: Exportação	5.933$509
	393.281$061
RECIFE DRAINAGE	
Rendimento até o dia 27	4.022$503
Idem do dia 28	200$800
	4.223$303
CAIXA ECONOMICA	
Dia 28.	
Entradas de depositos	4 987$000
Sahidas idem, idem	2.818$000
Saldo para a delegacia	2.169$000
Recebido da Delegacia para pagamento das liquidações e dinheiro por conta	29.604$380
Saldo da semana passada, idem, idem	6 137$644
PREFEITURA MUNICIPAL	
Rendimento até o dia 26	65.435$962
Idem do dia 27	987$729
	66.423$691

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Junho

Nile, da Europa hoje.
Amiral Aube, da Europa amanhã.

Mez de Julho

S. Luiz, do norte a 2.
Magellan, do sul a 2.
Jaboatão, do sul a 3.
San Nicolas, da Europa a 3.
Beberibe, do norte a 5.
Szeged, de Trieste a 5.
Tennyson, do sul a 7.
Oropesa, da Europa a 8.
Clyde, do sul a 9.
Electrician, de Liverpool a 10.
Magdalena, da Europa a 13.
Panamá, do sul a 15.
Byron, de New-York a 18.
Chili, da Europa a 20.
Nile, do sul a 23.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Junho

B. Aires e esc *Nile*, hoje ás 12 horas.
Bahia, Rio e Santos, *Amiral Aube*, amanhã ás 4 horas.
Bahia e esc. *Jacuhype*, amanhã ás 4 horas.

Mez de Julho

Bordeaux e esc. *Magellan*, a 2 ás 12 horas.
Santos e esc. *San Nicolas*, a 4 ás 4 horas.
New-York e esc *Tennyson*, a 7 ás 12 horas.
Valparaiso e esc. *Oropesa*, a 8 ás 12 horas.
Southampton e esc. *Clyde*, a 9 ás 12 horas.
B. Ayres e esc *Magdalena*, a 13 ás 12 horas.
Liverpool e esc. *Panamá*, a 15 ás 12 horas.
Bahia, Rio e esc. *Byron*, a 18 ás 12 horas.
B. Ayres e esc. *Chili*, a 20 ás 12 horas.
Southampton e esc. *Nile*, a 23 ás 12 horas.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor nacional *Rio Formoso*, v. generos.
Vapor nacional *Bragança*, v. generos.
Vapor nacional *Itauna*, v. generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, v. generos.
Vapor nacional *Belém*, v. generos.
Vapor nacional *Fortaleza*, v. generos.
Vapor inglez *Norseman*, fios.
Vapor inglez *Matador*, v. generos.
Vapor inglez *Tyne*, v generos
Vapor inglez *Inventor*, v. generos.
Vapor inglez *Caldy*, v. generos.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Barca portugueza *Venturosa*, carvão.
Patacho inglez *O.inda*, bacalhão.

DIA 28.—ENTRADA

Bahia, 2 dias, vapor inglez *Norseman*, de 760 tons., commandante Mc. Neill, equipagem 78, carga apparelhos telegraphicos: á G. Western Telegraph.

SAHIDAS

Porto Alegre e esc., vapor nl. *Candelaria*, commandante W. Wald, carga v. generos.
Santos e esc., vapor nl. *Attilio*, commandante J. Andersen, carga v. generos.
Amarração e esc., vapor nl *Una*, commandante Alfredo Silva, carga v. generos.
Buenos Aires e esc., vapor nl. *Tupy*, commandante B. Manoel José, carga v. generos.

PASSAGEIROS

Sahidos para o norte no vapor nl. *Espirito Santo*, no dia 27 do corrente:
NATAL—Damaso P da Silva.
CEARA'—Manoel Coelho.
MARANHÃO—Jacintho Corrêa e o dr. Thomaz Coelho Almeida.
PARA'—Leopoldo Goetschell, Raymundo Navegante, Decio Teixeira de Macedo, Manoel M. T. da Silva e H. Alves Mello.
MANA'OS—D. Joanna Coute Figueiredo, 1 filho e 1 creada, Augusto de Barros Pimentel, dr. Amaro Bezerra, José Cruz, d. Maria dos Anjos Cavalcante de Albuquerque.

Companhia de Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas a virem receber o dividendo n. 85, na rasão de 1000 por acção.

Os pagamentos são effectuados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, diariamente até o fim do corrente mez, e ao depois nos sabbados.

Os procuradores devem exibir documento legal que os autorise a dar quitação.

Recife, 5 de junho de 1905.

Companhia do Beberibe

A' disposição dos Srs. Accionistas acha-se no escriptorio d'esta Companhia os balanços, e inventarios, contas, listas dos accionistas e das transferencias das acções, relativamente ao anno social proximo findo, nos termos da lei.

Recife, 9 de Junho de 1905.

ILEGIVEL

MUTILADO